XXVII

Nikolai RIJKOV

Principais direcções do desenvolvimento económico e social da URSS para 1986-1990 e até 2000

SOBRE AS PRINCIPAIS DIRECÇÕES DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DA URSS PARA 1986-1990 E PARA O PERÍODO ATÉ AO ANO 2000

Informe do Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Nikolai Rijkov, ao XXVII Congresso do PCUS

3 de Março de 1986

LIVRARIA FARAH
NOVO TEL.
606-7206

LIVRARIA FARAH
LIVROS NOVOS E USADOS
Enciclopedias, Coleções, Dicionários, etc.
Rua Senador Feijó, No 63
Fone: 36-7206

Edições da Agência de Imprensa Nóvosti
Moscovo, 1986

ÍNDICE

SOBRE AS PRINCIPAIS DIRECÇÕES DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DA URSS PARA 1986-1990 E PARA O PERÍODO ATÉ AO ANO 2000

I. O desenvolvimento económico e social da URSS no décimo primeiro quinquénio: resultados e conclusões

II. A aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país é a tarefa estratégica para o período até ao ano 2000

III. O décimo segundo quinquénio é uma etapa importante na realização da estratégia económica do Partido

IV. As vias de intensificação da economia no décimo segundo quinquénio.

V. O desenvolvimento social e a elevação do bem-estar popular no décimo segundo quinquénio

DELIBERAÇÃO DO XXVII CONGRESSO DO PCUS SOBRE AS PRINCIPAIS DIRECÇÕES DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DA URSS PARA 1986-1990 E PARA O PERÍODO ATÉ AO ANO 2000

Sobre as Principais Direcções do Desenvolvimento Económico e Social da URSS para 1986-1990 e para o Período até ao Ano 2000

Informe do Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Nikolai Rijkov, ao XXVII Congresso do PCUS
3 de Março de 1986

Н. И. РЫЖКОВ

ОБ ОСНОВНЫХ НАПРАВЛЕНИЯХ ЭКОНОМИЧЕСКОГО И СОЦИАЛЬНОГО РАЗВИТИЯ СССР НА 1986—1990 ГОДЫ И НА ПЕРИОД ДО 2000 ГОДА

на португальском языке

Цена 20 коп.

0604020100

© Edições da Agência de Imprensa Nóvosti, 1986

Camaradas delegados!
Estimados convidados!

Há quase sete decénios que o Partido Comunista da União Soviética conduz firmemente o país pela via assinalada pelo grande Lénine. O XXVII Congresso do PCUS ocupará um lugar especial na heróica história do Partido e do povo. Cabe-lhe traçar a estratégia do avanço da nossa Pátria numa etapa muito responsável da edificação comunista e marcar o início de transformações radicais em todos os aspectos da vida da sociedade soviética.

No Informe Político do CC do PCUS ao XXVII Congresso, apresentado pelo Secretário-Geral do CC do PCUS, Mikhail Gorbatchov, desenha-se um quadro grandioso da actividade criadora do Partido e do povo. No Informe argumenta-se profundamente e de modo criador, a partir das posições inabaláveis do marxismo-leninismo, a concepção da aceleração do desenvolvimento sócio-económico, examina-se mais uma vez todo o conjunto de questões da vida do Partido, do Estado e da sociedade, determina-se de maneira inovadora a estratégia e a táctica do aperfeiçoamento do socialismo em todos os campos, a política interna e externa do PCUS e do Estado Soviético. Com base numa profunda análise classista, revelam-se as correlações de forças no mundo contemporâneo e as principais tendências e contradições do seu desenvolvimento, mostra-se o potencial cada vez mais forte do sistema mundial do socialismo. Expõe-se com grande energia militante a nossa posição face ao problema que preocupa toda a Humanidade: o problema da guerra e da paz, o problema da prevenção da ameaça nuclear.

A profundeza do conteúdo ideológico, do pensamento teórico, a intransigência nas avaliações das causas das deficiências e dificuldades acumuladas, o realismo e a audácia no planeamento das novas tarefas — tudo isto dá azo a considerar o Informe Político do CC do PCUS um documento de grande transcendência histórica.

O clima político e moral, instaurado no país sob a influência do Plenário de Abril (1985) do CC do PCUS, a forte convicção da justeza do rumo adoptado pelo Partido, de que está penetrado o Informe Político, determinaram todo o ambiente de trabalho do Congresso. O Congresso decorre de um modo diligente, construtivo, num espírito de exigência e elevada responsabilidade política do Partido ante o povo soviético. A discussão do Informe Político de CC do PCUS e da nova redacção do Programa do Partido demonstra convincentemente a coesão monolítica das fileiras do Partido, a unidade de pensamento, a unidade de acção dos comunistas soviéticos, de todos os cidadãos soviéticos.

O Projecto das Principais Direcções do Desenvolvimento Económico e Social da URSS para 1986-1990 e para o Período até ao Ano 2000 é um importante documento político e económico que o Comité Central do Partido submete à consideração do Congresso. O seu esteio é a concepção da aceleração, formulada pelo Plenário de Abril do CC do PCUS. No Projecto concretizam-se as metas e os objectivos programáticos que se terá de realizar até ao fim do presente século, determinam-se as orientações mais importantes da transformação qualitativa das forças produtivas e do desenvolvimento social da sociedade.

O Projecto das Principais Direcções responde por inteiro aos interesses vitais dos soviéticos, às suas esperanças no futuro. Isso foi demonstrado com todo o vigor pela amplitude verdadeiramente nacional da sua discussão na qual participaram aproximadamente 110 milhões de cidadãos. Todo o desenrolar e o carácter da discussão confirmaram mais uma vez a crescente maturidade política dos trabalhadores, o profundo interesse de todas as camadas da nossa sociedade pelo robustecimento do poderio da Pátria socialista.

O Projecto das Principais Direcções foi acolhido com grande interesse no estrangeiro. Claro que a atitude para com ele não é unívoca. Os nossos adversários de classe e inimigos tentam deturpar o sentido e os fins dos planos traçados. Mas, naturalmente, não podem deixar de reconhecer a sua magnitude e audácia. Os nossos amigos, e antes de tudo nos países socialistas irmãos, vêem neste documento uma manifestação patente das vantagens do novo regime social, da sua capacidade de resolver os problemas sócio-económicos cardinais do nosso tempo. Associam a isto a vigorização da nossa comunidade, o reforço das posições do socialismo, de todas as forças progressistas, da paz na Terra.

I. O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DA URSS NO DÉCIMO PRIMEIRO QUINQUÉNIO: RESULTADOS E CONCLUSÕES

Camaradas!

O Partido Comunista, seguindo invariavelmente as tradições leninistas, conjugou sempre e conjuga a ampla visão da perspectiva com a apreciação realista da situação e das possibilidades de crescimento da economia, com a análise objectiva do caminho percorrido.

No Projecto das Principais Direcções faz-se o balanço do quinquénio transcorrido. Este oferece-nos todos os motivos para chegar à conclusão de que os soviéticos deram com o seu trabalho um contributo sensível ao fortalecimento do poderio económico do país. Com base nisto elevou-se o bem-estar do povo e foi mantida ao devido nível a capacidade defensiva da nossa Pátria.

Ao mesmo tempo, como se sabe, o cumprimento das metas traçadas pelo XXVI Congresso decorreu numa situação difícil e, na sua etapa inicial, pode dizer-se, bastante complexa. As tendências desfavoráveis que se manifestaram no desenvolvimento da economia na década de 70, longe de se terem atenuado, reforçaram-se no começo dos anos 80. Isto repercutiu-se na marcha do cumprimento das tarefas do XI quinquénio. Durante os dois primeiros anos, continuou a reduzir-se o ritmo de crescimento. Pioraram os indicadores qualitativos da gestão económica. Em 1982, o ritmo de crescimento da produção industrial foi uma vez e meia inferior à média dos anos do X quinquénio. O aumento das dificuldades não pôde deixar de influir na solução de importantíssimos problemas na esfera social. Assim, no segundo ano do quinquénio, o aumento dos rendimentos reais da população praticamente parou.

Isso deveu-se a vários factores. Mas as causas fundamentais das deficiências consistem em que na actividade prática não se teve em conta, na devida altura, a mudança da situação económica ligada ao esgotamento, no fundamental, das possibilidades de crescimento extensivo, não se manifestou a devida tenacidade na aplicação das conquistas do progresso técnico-científico, na reestruturação da economia nacional e da gestão em conformidade com as exigências do nosso tempo. Mais, tanto no centro como nos locais, muitos dirigentes continuaram a actuar com métodos caducos e mostraram não estar preparados para trabalhar nas novas condições. Enfraqueceram de um modo inadmissível a disciplina e a ordem. Diminuíram a exigência e a responsabilidade. A prática viciosa de corrigir os planos adquiriu proporções massivas. Nesses anos, teve lugar um afastamento de um princípio inalterável da economia socialista para a qual o cumprimento do plano é lei e norma da vida económica. Não se procedeu a uma avaliação política de princípio destes fenómenos nem se fizeram as devidas deduções práticas.

Depois de ter analisado criticamente a situação criada, o Partido adoptou medidas para reforçar a direcção da obra económica e, antes de tudo, para elevar o grau de organização e disciplina laboral. Estas medidas encontraram o apoio de todo o povo e imprimiram determinado impulso ao nosso avanço. Como resultado, a partir de 1983, operaram-se determinadas mudanças positivas, o que melhorou um pouco o cumprimento do XI plano quinquenal.

	Volume total durante os anos 1981--1985, milhares de milhões de rublos	Incremento absoluto durante os anos 1981-1985 em comparação com 1976-1980, milhares de milhões de rublos	Crescimento do volume total nos anos 1981--1985 em comparação com 1976--1980, em %
Rendimento nacional utilizado no consumo e acumulação	2398	353	117
Produção industrial	3778	628	120
Produção agro-pecuária (preços de 1983)	1010	53	106
Movimento de cargas em todos os tipos de transporte (triliões de t/km)	37,1	5,7	118
Aplicação dos fundos fixos	815	147	122
Investimentos básicos	842	125	117
Circulação mercantil a retalho	1466	226	118

Durante os anos do quinquénio, o rendimento nacional elevou-se 17 por cento, a produção industrial 20 por cento. Dos ramos industriais, desenvolveu-se rapidamente o do gás. Pelo volume da extracção de gás, o nosso país alcançou o primeiro lugar no mundo. A produção de energia eléctrica nas centrais atómicas mais do que duplicou. Aumentou a ritmos mais rápidos a produção de determinados tipos de maquinaria. Registaram-se certos avanços também na construção. Realizaram-se importantes medidas para cumprir o Programa Alimentar, o que permitiu aumentar o volume da produção agro-pecuária. Na segunda metade do quinquénio, registou-se um melhoramento dos indicadores de eficiência da produção social.

Cabe sublinhar que, não obstante todas as dificuldades, o Partido empreendeu os máximos esforços para cumprir os planos de aumento do bem-estar formulados pelo XXVI Congresso. Elevou-se o salário médio mensal dos operários e empregados, a remuneração do trabalho dos kolkhozianos e aumentaram os fundos sociais de consumo.

	Segundo as Principais Direcções aprovadas pelo XXVI Congresso	Cumprimento de facto
Salário médio mensal dos operários e empregados, 1985 em % relativamente a 1980	113-116	113
Remuneração média mensal do trabalho dos kolkhozianos, 1985 em % relativamente a 1980	120-122	129
Fundos sociais de consumo, 1985 em % relativamente a 1980	120	125
Distribuição de novas habitações durante 1981-1985, total em milhões de metros quadrados	530-540	552
Inauguração de instituições pré-escolares durante 1981-1985, milhões de vagas	2,5	2,9
Inauguração de escolas durante 1981-1985, milhões de vagas	4,3	5,2
Número de camas nos hospitais, 1985 em % relativamente a 1980	108-110	108,7
Formação de especialistas nos estabelecimentos de ensino secundário especializado e superior durante 1981-1985, milhões de pessoas	10	10,5

Aperfeiçou-se o sistema de pensões e de protecção da saúde pública, melhorou sensivelmente a ajuda do Estado às famílias com filhos. Foram canalizados consideráveis recursos à esfera da instrução, para a realização da reforma escolar. Como nos anos anteriores, construíram-se habitações em grande escala. Foram distribuídos mais de 10 milhões de apartamentos. Em consonância com as indicações do Partido, continuou o processo de transformação social do campo e de aproximação do nível de vida dos habitantes do campo e da cidade.

Assim pois, durante os anos do quinquénio, fez-se muito. Ao mesmo tempo, devemos avaliar objectivamente os seus resultados, revelar com atitude conforme à linha do Partido os sérios defeitos que travam o nosso avanço, a fim de fazer as necessárias deduções para o futuro.

É preciso dizer abertamente que não se conseguiu cumprir plenamente as metas do plano quinquenal. Numerosos ramos não souberam alcançar os limites estabelecidos. No total, durante o quinquénio, as metas do plano não se cumpriram em 35 milhões de toneladas de laminados, 145 milhões de toneladas de carvão, mais de 50 milhões de toneladas de petróleo e 16 mil milhões de rublos de objectos de uso e consumo. A estrutura, o nível técnico e a qualidade das máquinas e equipamentos nem sempre correspondiam às exigências da economia nacional. Permitiu-se um atraso sistemático da indústria química, florestal e madeireira. Ano após ano, os principais ministérios da construção básica não cumpriam o plano. Não obtivemos a devida compensação dos grandes recursos investidos na agricultura. Não se cumpriam cronicamente os planos de elevação de eficiência, o progresso técnico-científico realizava-se com lentidão.

Tudo isto tinha forçosamente de se repercutir nos resultados gerais do desenvolvimento da economia e nas suas proporções, traduzindo-se na perda de milhares de milhões de rublos do rendimento nacional. Isto conduziu ao não cumprimento de várias metas do bem-estar, tais como os rendimentos reais e o comércio a retalho. Complicou-se o estado das finanças e da circulação monetária.

Deste modo, camaradas, a carga das deficiências acumuladas durante um largo período foi tão grande que se tornou impossível liquidá-la a curto prazo. Algumas medidas que se tomavam não podiam vencer as tendências negativas na economia e conduzi-la ao caminho do crescimento estável e dinâmico. Eram necessárias transformações radicais, uma profunda reestruturação e o Partido buscou tenazmente soluções cardinais dos problemas colocados perante o país. Foi precisamente para essa reestruturação que o Plenário de Abril

(1985) do CC do PCUS, que marcou uma viragem na vida da nossa sociedade, orientou os comunistas e o povo soviético. É precisamente essa reestruturação que responde às necessidades amadurecidas, à linha do Partido rumo à aceleração do desenvolvimento sócio-económico.

A nossa economia nacional tem todas as premissas para isso: um grande potencial produtivo, técnico-científico e intelectual, quadros qualificados e recursos naturais. Agora, o principal consiste em, utilizando as vantagens e as crescentes possibilidades do sistema socialista planificado, encarnar, de modo perseverante, a estratégia económica do PCUS.

II. A ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO DO PAÍS É A TAREFA ESTRATÉGICA PARA O PERÍODO ATÉ AO ANO 2000

Camaradas!

No Projecto das Principais Direcções materializa-se em metas e números concretos a orientação programática do Partido que visa acelerar o desenvolvimento sócio-económico do país no período até ao ano 2000, alcançar um estado qualitativamente novo da sociedade soviética, transformar profundamente as suas forças produtivas e aperfeiçoar as relações de produção.

A escolha do horizonte de 15 anos obedece, antes de tudo, à crescente magnitude e complexidade das tarefas colocadas perante o país, cuja solução sai dos limites de um ou dois quinquénios. Ao mesmo tempo, é o prazo óptimo durante o qual podem utilizar-se em plena medida os êxitos mais importantes da presente etapa da revolução técnico-científica tendo em conta os prognósticos do seu desenvolvimento.

O Projecto das Principais Direcções baseia-se em soluções cientificamente fundamentadas de grandes problemas e em programas integrais específicos que compreendem, no fundamental, o período até ao ano 2000: Programa Alimentar e Energético, de ascenso da produção de maquinaria e de quimização da economia, de fomento da produção de artigos de amplo consumo e desenvolvimento da esfera dos serviços. Portanto, a perspectiva de 15 anos é realmente viável e baseia-se num fundamento cuidadosamente ponderado.

As metas que a economia deve alcançar até ao fim do século XX foram determinadas em plena correspondência com as indicações da nova redacção do Programa do PCUS. Projecta-se duplicar o volume do rendimento nacional e da produção industrial. Operar-se-á um incremento substancial e uma transformação radical do aparelho produtivo do país. Em consequência, durante quinze anos criar-se-á um poten-

cial económico aproximadamente igual ao acumulado durante todos os anos precedentes do Poder soviético, dar-se-á um grande passo na construção da base material e técnica do comunismo.

O objectivo supremo da produção social no socialismo é elevar incessantemente o nível material e cultural de vida do povo. Na etapa actual, o Partido Comunista coloca a tarefa de elevar o bem-estar a um grau qualitativamente novo.

Prioriza-se a solução dos problemas sociais na esfera do trabalho, principal esfera da actividade humana. Em primeiro lugar, dever-se-á reduzir de modo substancial os trabalhos pesados e monótonos. Reduzir-se-á em mais de duas vezes a proporção do trabalho manual, o que permitirá libertar de trabalhos pouco qualificados mais de 20 milhões de pessoas, tornando a sua actividade mais rica de conteúdo e fonte de satisfação.

Durante quinze anos ter-se-á de resolver radicalmente problemas imediatos do bem-estar material e do desenvolvimento espiritual que têm singular importância para todas as camadas da sociedade. Trata-se, antes de tudo, da plena satisfação da crescente procura solvente de artigos e serviços diversos e de alta qualidade, e de alcançar as normas racionais de alimentação recomendadas pela ciência. Até ao ano 2000 ter-se-á de cumprir uma tarefa de grande transcendência social: proporcionar praticamente a cada família soviética uma habitação independente — apartamento ou casa individual. O cumprimento desta tarefa requererá a máxima mobilização de forças e fundos, uma atenção constante para com esta questão de importância vital tanto no centro como nas localidades.

Ter-se-á de melhorar de maneira radical o sistema de ensino e formação de quadros, a asistência médica, ampliar e fortalecer consideravelmente a base material da cultura, do descanso e do desporto, de toda a esfera social.

Claro que só se pode alcançar tais metas da produção social e do bem-estar do povo nos prazos assinalados elevando de modo substancial a eficiência e o ritmo do nosso avanço.

O problema do ritmo foi sempre e é um dos centrais na política económica do Partido. Na presente etapa, à luz da concepção da aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país, ele adquire um significado de princípio e um novo conteúdo.

Em primeiro lugar, prevê-se uma dinâmica ascendente do rendimento nacional. O ritmo do seu incremento elevar-se-á de 3,1 por cento anuais por termo médio no passado quinquénio para 5 por cento no décimo quarto quinquénio. Deste modo, superar-se-á a tendência negativa de atenuação do ritmo observada nos três últimos quinquénios. Em maior grau ainda aumentará o incremento absoluto do rendimento nacional. Como resultado, a magnitude total do rendimento nacional produzido durante este período será de cerca de 12 biliões de rublos, ou seja, mais do que em todos os anos precedentes do Poder soviético. Este crescimento do ritmo e dos incrementos absolutos do rendimento nacional é necessário para resolver, ao mesmo tempo, problemas económicos e sociais de grande envergadura. É necessário também para manter ao nível devido a capacidade defensiva do país.

Em segundo lugar, no processo de aceleração ter-se-á de formar uma estrutura mais harmoniosa de produção que corresponda mais plenamente às crescentes e mutáveis necessidades da sociedade. Isso significa que por detrás de cada um por cento de crescimento, por detrás de cada rublo deve haver uma produção eficiente e nova, com altas qualidades de consumo, necessária à economia nacional e à população. Nisto consiste a exigência inalterável da moderna estratégia do crescimento económico.

Em terceiro lugar — e isto é, talvez, o principal — a elevação do ritmo deve conseguir-se sobre uma base absolutamente nova, com base na intensificação multilateral e sucessiva. Ao colocar esta tarefa, o Partido aponta também o meio principal para cumpri-la: uma aceleração cardinal do progresso técnico-científico, o alcance das mais altas posições da ciência e da técnica. Este é o acelerador do nosso movimento cuja acção aumentará de quinquénio para quinquénio.

O Partido aborda de um modo integral e em toda a sua escala o problema da intensificação. A nossa economia alcançou um nível tal que pode desenvolver-se cada vez mais rapidamente, não à custa do incremento de mais e mais recursos, como sucedia antes, mas mediante a intensificação multilateral da produção, a intensificação em toda a frente. Projecta-se não só o crescimento da produtividade do trabalho, mas também a diminuição do consumo de materiais e de fundos por unidade produzida, a passagem para as vias de intensificação não de ramos separados, mas da economia nacional em conjunto. Este é o único caminho certo para acelerar o desenvolvimento económico e social.

A via mestra para resolver os problemas cardinais do socialismo é, no fim de contas, a elevação da produtividade do trabalho social. O passo decisivo na realização da tarefa

programática legada por Lénine — atingir o nível mundial máximo da produtividade do trabalho — será dado nos próximos quinze anos. Nas Principais Direcções prevê-se aumentar 2,3-2,5 vezes a produtividade do trabalho no conjunto da economia nacional até ao ano 2000. Deste modo, a economia soviética entrará num caminho qualitativamente novo de desenvolvimento: pela primeira vez, o crescimento da produção será conseguido com a redução simultânea das necessidades de recursos laborais. Com isto abrir-se-ão ainda maiores possibilidades para resolver muitos problemas sociais. Tudo isto permitirá formar de um modo mais racional, tendo em conta a dinâmica ascendente da economia nacional, a estrutura da distribuição dos recursos laborais assegurando, ao mesmo tempo, o pleno e eficaz emprego da população, o que dimana do carácter e da essência do regime social socialista.

O documento em debate encerra uma atitude radicalmente nova para com a satisfação das necessidades da economia em recursos materiais. Se nos anos anteriores estas exigências eram cobertas principalmente à custa do aumento da produção, coloca-se como perspectiva a tarefa de conseguir que o aumento das necessidades de combustíveis, energia, matérias-primas, metais e de outros materiais seja satisfeito em 75-80 por cento mediante a sua economia. O seguinte exemplo dá-nos uma ideia da eficácia desta orientação de desenvolvimento para economia nacional. Se o carácter do crescimento continuasse a ser o mesmo, no fim do século necessitaríamos aproximadamente de 50 milhões de toneladas de laminados mais do que se projecta agora. A aplicação do rumo para a economia de recursos permitirá reduzir substancialmente o consumo de energia e de materiais por unidade produzida.

O incremento intensivo e o aperfeiçoamento técnico do aparelho de produção apresentam exigências particularmente elevadas ao rendimento por unidade de fundos. Lamentavelmente, ainda não foi superada a tendência negativa para a sua redução. Nos próximos quinze anos, deveremos conseguir uma viragem na dinâmica também deste indicador: na primeira etapa — no primeiro lustro dos anos 90 — estabilizar o rendimento por unidade de fundos e, posteriormente, assegurar o seu crescimento.

Uma tarefa de verdadeira transcendência histórica é a nova modernização técnica da economia nacional com base nas realizações da revolução técnico-científica. Só neste caso a intensificação multilateral se baseará num sólido fundamento. Trata-se da rápida renovação e do aperfeiçoamento qualitativo da base material e técnica do país. É muito importante que se mantenha permanentemente o seu alto nível e que corresponda aos êxitos mundiais. Este processo deve abranger todos os sectores. Cada ministério e cada empresa devem ter um programa concreto de renovação metódica dos fundos de produção e cumpri-lo com perseverança. Isto é necessário para resolver não só os problemas económicos, mas também grandes problemas sociais.

Tais são os objectivos e as principais tarefas do desenvolvimento da economia e da elevação do bem-estar do povo que o Partido formula com uma perspectiva a longo prazo. São objectivos e tarefas grandiosos. A sua realização fará avançar de maneira substancial o país pela via do progresso social, fortalecerá muito as suas posições económicas no mundo e elevará ainda mais a força de atracção do socialismo. Para realizar o que foi projectado, é necessário mobilizar todos os nossos esforços e reservas, pôr em acção todos os factores de crescimento da produção socialista e de elevação da sua eficiência.

E o principal é a máxima activação do factor humano. É com o trabalho que se realizam os nossos planos, que se encarnam em feitos concretos. Por isso, a tarefa política mais importante consiste em que cada trabalhador tome a peito as tarefas programáticas do Partido, considere-as como uma sua causa de importância vital, que corresponde aos seus interesses, aos interesses da sociedade. Nisto reside um penhor seguro da prosperidade da nossa Pátria, de novos êxitos na edificação comunista.

A profundidade e envergadura das transformações projectadas requererão a elevação a um novo nível do trabalho de direcção da economia nacional. Todos os sectores e repúblicas devem ter pontos de referência exactos para os próximos quinze anos. Só assim poderemos traçar claramente as metas do nosso crescimento, assegurar a continuidade dos objectivos e da táctica da gestão económica até ao final do presente século, determinar o lugar e o papel de cada quinquénio na realização da estratégia económica do Partido.

III. O DÉCIMO SEGUNDO QUINQUÉNIO É UMA ETAPA IMPORTANTE NA REALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA ECONÓMICA DO PARTIDO

O XII quinquénio é a primeira e muito responsável etapa da realização prática da estratégia económica a longo prazo do Partido. Nestes anos devemos conseguir um crescimento substancial da nossa economia e situá-la numa trajectória da aceleração.

Determinou-se a partir destas posições **a tarefa principal do quinquénio.** Consiste em elevar o ritmo e a eficácia do desenvolvimento da economia com base na aceleração do progresso técnico-científico, reequipamento e modernização técnica da produção, utilização intensiva do potencial de produção criado, aperfeiçoamento do sistema de gestão e do mecanismo económico e com base nisto, conseguir o aumento sucessivo do bem-estar do povo soviético.

Permiti-me informar-vos, camaradas delegados, que os indicadores do crescimento da produção social e da sua eficiência previstos no Projecto das Principais Direcções asseguram plenamente o cumprimento da tarefa principal do XII quinquénio.

O dinamismo da economia nacional encontra um reflexo patente e convincente no aumento dos incrementos absolutos dos indicadores económicos mais importantas. O incremento do rendimento nacional aumentará durante os anos de 1986-1990 em 1,6 vezes, Observemos que no quinquénio anterior este indicador diminuiu.

	Incrementos absolutos, milhares de milhões de rublos		Incrementos médios anuais, em %	
	1985 comparado com 1980	1990 comparado com 1985, segundo o Projecto das Principais Direcções	XI quinquénio	XII quinquénio segundo o Projecto das Principais Direcções
Rendimento nacional utilizado para o consumo e a acumulação	71	96-111	3,1	3,5-4,0
Produção industrial incluindo:	135	169-194	3,7	3,9-4,4
produção de meios de produção (grupo «A»)	99	123-142	3,6	3,7-4,2
produção de bens de uso e consumo (grupo «B»)	36	46-52	3,9	4,1-4,6
Produção agro-pecuária (incremento da produção média anual comparado com o quinquénio anterior, em preços de 1983)	11	28-32	1,1	2,7-3,0
Circulação mercantil a retalho	46	59-73	3,1	3,4-4,0
Volume de realização de serviços pagos prestados à população	9,8	13,7-18,2	5,0	5,4-7,0

Como resultado, o volume do rendimento nacional será, em 1990, de 614 mil milhões de rublos e a produção industrial, de 1 bilião de rublos. Tal ritmo e proporções caracterizarão a nossa economia no começo do último decénio do século XX.

O XII quinquénio tem também outra particularidade. É chamado a lançar os alicerces para incrementar o ritmo do desenvolvimento sócio-económico do país no decénio seguinte. Isto obrigou, ao formular as proporções da economia nacional, a prestar particular atenção à política de investimentos básicos. No decurso dos três últimos quinquénios, veio reduzindo-se de modo constante e substancial o ritmo do seu crescimento, o que não podia deixar de se repercutir na atenuação da renovação dos fundos fixos, do incremento das capacidades e, no fim de contas, no desenvolvimento da economia nacional.

Partindo do rumo para a aceleração, o Comité Central do PCUS considerou ser conveniente aumentar o ritmo de incremento dos investimentos básicos de produção no XII quinquénio em 25 por cento contra os 16 por cento no lustro passado. Como é lógico, isso provocará uma certa mudança das proporções na distribuição do rendimento nacional: a elevação da parte correspondente ao fundo de acumulação. Esta manobra é necessária para alcançar tanto as metas correntes como as estratégicas. Mais adiante projecta-se estabilizar e até reduzir um pouco a parte correspondente à acumulação.

Convém sublinhar que esta manobra realizar-se-á nas condições de elevação da eficiência da produção social, o que permitirá aumentar consideravelmente o volume absoluto do fundo de consumo, que determina o nível material de vida dos soviéticos. Apresento os seguintes dados. O incremento do fundo de consumo será durante o XII quinquénio de 74 mil milhões de rublos em comparação com os 55 mil milhões no passado. Acelerar-se-á o aumento dos rendimentos reais da população. Este carácter do desenvolvimento corresponde plenamente à política a longo prazo do Partido que visa reforçar a orientação social dos nossos planos.

No XII quinquénio, projecta-se dar um passo decisivo na realização de uma tarefa económica e política actual: a da passagem da economia nacional para a via intensiva de desenvolvimento. Foi previsto o crescimento dos resultados finais com uma diminuição substancial dos incrementos dos recursos mais importantes paralelamente à optimização de todos os indicadores de qualidade do trabalho.

	Incrementos durante o quinquénio (em por cento)		Aumento (+), diminuição (−) do ritmo de incremento
	anos 1981--1985	anos 1986--1990 segundo o Projecto das Principais Direcções	
I. Resultados da produção			
Rendimento nacional utilizado no consumo e na acumulação	17	19-22	+2-5
Produção industrial	20	21-24	+1-4
Produção agro-pecuária (volume médio anual)	6	14-16	+8-10
II. Recursos mais importantes			
Número de ocupados nos ramos de produção material	2,3	0,5	−1,8
Fundos fixos de produção	37	30	−7
Produção de instrumentos de trabalho	17	15	−2

Nas Principais Direcções prevê-se aumentar a produtividade de trabalho social em 20-23 por cento contra os 16,5 por cento no quinquénio passado. Pela primeira vez, projecta-se obter praticamente todo o incremento do rendimento nacional, da produção industrial e dos outros ramos da produção material à custa do aumento da produtividade do trabalho. Esta é uma das peculiaridades principais do novo quinquénio. O incremento dos recursos laborais durante estes anos reduzir-se-á e será somente de 3,2 milhões de pessoas. Sem o crescimento planificado da produtividade do trabalho, a economia nacional necessitaria completarmente de mais de 22 milhões de trabalhadores. Nós simplesmente não dispomos de tais recursos laborais. No XII quinquénio parece possível não só contentar-se com o incremento que temos, mas canalizá-lo quase todo para a instrução, a saúde pública e outros sectores sociais e culturais, enquanto que no quinquénio passado o incremento de recursos laborais se dividiu aproximadamente por igual entre as esferas produtiva e não produtiva.

Em conformidade com a linha traçada pelo Partido, acelera-se substancialmente a solução de um problema tão importante como o de converter a poupança em fonte fundamental de satisfação das necessidades adicionais de combustíveis, matérias-primas e outros materiais. À custa disto projecta-se nos próximos cinco anos cobrir de 60 a 65 por cento do incremento da necessidade dos recursos mais importantes. Deste modo, em 1990 duplicará a poupança de materiais no conjunto da economia nacional. O país não conheceu

ainda tais proporções de poupança de recursos. Elas reflectem as necessidades objectivas da etapa actual do nosso desenvolvimento.

São muito diversos os meios de resolver o problema da poupança de recursos. Um deles é, antes de tudo, o amplo emprego dos mais recentes tipos de material técnico e tecnologia, formas modernas de organização, um mecanismo económico eficaz. E, evidentemente, a criação de condições materiais e de um clima moral em cada colectividade tais que os trabalhadores, todos os soviéticos se tornem participantes interessados e activos nesta grande causa.

Uma das direcções importantes em que deve avançar o trabalho é o aproveitamento máximo de recursos reutilizáveis. A sua proporção no consumo da produção por enquanto não é grande, embora em algumas repúblicas, por exemplo, na RSS da Ucrânia, se tenha acumulado uma considerável experiência positiva. Conhecem-se os grandes êxitos alcançados neste campo também pelos países socialistas irmãos. Em perspectiva, projecta-se elevar substancialmente o peso específico das matérias-primas reutilizáveis até ao nível de mais de 10-12 por cento em média. Os dirigentes dos ministérios e das repúblicas federadas devem modificar radicalmente a sua atitude ante este problema. Frequentemente, metaforicamente falando, estão sentados sobre um imenso tesouro e queixam-se da escassez de matérias-primas. Não podemos também esquecer o dano colossal que se causa com isso ao meio ambiente. O Comité de Estado para a Planificação da URSS e o Comité de Estado de Abastecimento da URSS devem abordar a questão do aproveitamento dos recursos reutilizáveis a partir de posições de princípio, de posições estatais.

Um dos problemas mais importantes do aumento da eficiência e, provavelmente, o mais agudo e inadiável é o da qualidade da produção e dos trabalhos. Este problema não é só económico, mas também político. Em prazos históricos curtos, no volume de produção de muitos tipos de artigos alcançámos posições avançadas no mundo. Agora podemos e devemos resolver com maior tenacidade o problema da qualidade. A economia nacional chegou a um limite em que, sem melhorar radicalmente a qualidade, não se pode resolver nenhum grande problema de produção social.

O melhoramento da qualidade da produção é, no fim de contas, também o problema da sua quantidade, da economia de recursos, de uma satisfação mais plena das necessidades sociais. Só um exemplo. É bem notória a agudeza que atingiu no país o problema dos pneus. O Ministério da Indústria Petroquímica também o sabe. A via mais económica para resolver este problema consiste em aumentar o prazo de rodagem dos pneus. A elevação deste indicador em 10 por cento equivale a fabricar seis milhões de pneus por ano. Isto é praticamente tanto quanto hoje nos falta para satisfazer as exigências da economia nacional e da população. E exemplos como este podem ser citados muitos.

No Projecto das Principais Direcções prevê-se duplicar aproximadamente durante o quinquénio o peso específico dos produtos de qualidade superior. Também é necessário elevar substancialmente o papel e a imparcialidade da verificação. Uma tarefa de grande actualidade é o emprego eficaz de um mecanismo económico que castigue de modo inexorável, material e moralmente, as empresas que lançam produtos de baixa qualidade. E, pelo contrário, os colectivos laborais que fabricam produtos modernos de alta qualidade, que são muitos no nosso país, devem ser estimulados, e estimulados generosamente. Neste sentido adoptaram-se importantes decisões: estabeleceram-se acréscimos avultados e sanções rígidas. As empresas e agrupamentos têm de readaptar rapidamente o seu trabalho para que as novas exigências para com a qualidade não apanhem ningém desprevenido.

O aumento da qualidade é uma tarefa que diz respeito a todo o povo e que se pode cumprir somente com os esforços de todos os elos da administração, de todas as empresas e de todos os trabalhadores, apoiando-se nas conquistas modernas da ciência e da técnica, na iniciativa e criatividade das massas. Aqui deve-se aplicar todos os meios: económicos, administrativos e educativos. E neste sentido são inadmissíveis os paliativos. É necessária a máxima mobilização de forças, tenacidade e consequência na realização das decisões adoptadas. Assim se coloca o problema da qualidade na carta que o Comité Central do PCUS dirigiu a todos os trabalhadores. E assim deve ser resolvido.

Camaradas! No Projecto das Principais Direcções determinam-se metas muito responsáveis e tensas para aumentar a produção e o bem-estar do povo. Prevê-se assegurar nestes anos às Forças Armadas soviéticas todo o necessário para a defesa da nossa Pátria. O XII quinquénio, que dá início à realização da estratégia duradoura do Partido, deve marcar uma viragem na nossa economia nacional em todos os sentidos: tanto do ponto de vista do ritmo de crescimento como do ponto de vista da eficiência. Ele deve marcar uma viragem também na organização e no cumprimento do plano quinquenal.

Deve-se tirar conclusões das lições do passado, quando o centro de gravidade no cumprimento do plano quinquenal se deslocava para os seus últimos anos. Em consonância com a orientação do Comité Central do PCUS, prevê-se já para 1986 um ritmo de desenvolvimento da economia nacional tal que permitirá distribuir mais equitativamente as tarefas do plano quinquenal e criar com isso premissas reais para o seu cumprimento. Tudo isto requer um trabalho tenso desde o início do quinquénio e marca o ritmo necessário para os anos seguintes.

Ao mobilizar as reservas imediatas de organização e sociais, não se pode perder tempo e deve-se pôr em acção os factores-chave de longa duração, de aceleração e, antes de tudo, o progresso técnico-científico. Só unindo todas estas orientações do trabalho tornaremos os nossos planos realidade, cumpriremos as tarefas sociais traçadas.

IV. AS VIAS DE INTENSIFICAÇÃO DA ECONOMIA NO DÉCIMO SEGUNDO QUINQUÉNIO

1. A aceleração do progresso técnico-científico é a principal alavanca da intensificação

A política do Partido voltada para a intensificação multiforme apoia-se nas enormes possibilidades da actual etapa da revolução técnico-científica. Agora, como nunca antes, são actuais as palavras de Vladímir Ilitch Lénine: «... para construir o comunismo, é necessário tomar a técnica e a ciência e pô-las a funcionar...». Hoje, «pôr a funcionar» a ciência e a técnica significa dinamizar o progresso técnico-científico nas direcções prioritárias, assegurar o aproveitamento rápido e em larga escala da experiência avançada e transformar qualitativamente as forças produtivas. Isto significa igualmente a elaboração conjunta e a utilização eficaz das conquistas técnico-científicas pelos Estados da comunidade socialista e a participação enérgica na divisão mundial do trabalho.

O nosso país tem sempre prestado especial atenção ao desenvolvimento da ciência e do equipamento técnico. Num período histórico curto foi criado um poderoso potencial científico que, em cada etapa, permitia resolver com êxito grandes tarefas da economia nacional e da defesa do país. Não é segredo, porém, que, possuindo projectos científicos apreciáveis e ideias avançadas, estamos frequentemente atrasados na exploração das tecnologias modernas, mesmo daquelas que surgiram no nosso país. Esta situação não se explica, senão por falhas ministeriais na política técnica e, algumas vezes, por falta de vontade de olhar para o dia de amanhã.

O Plenário de Abril (1985) do CC do PCUS e a Conferência de Junho de ano passado no Comité Central do Partido, baseando-se numa profunda análise, colocaram com toda a agudeza a questão da eliminação resoluta das barreiras no caminho para o progresso técnico-científico e do asseguramento de mudanças cardinais e revolucionárias em todas as

suas direcções. A estratégia de direcção da aceleração do progresso técnico-científico elaborada pelo Partido consiste, em primeiro lugar, em concentrar os meios disponíveis nas direcções-chave, avançando em toda a frente ampla da ciência e da técnica. Em segundo lugar, abrir um vasto campo para a utilização das inovações técnicas seguras e comprovadas pela prática, no intuito de obter rendimentos máximos enquanto não forem moralmente desactualizadas. Terceiro, efectuar rapidamente e com firmeza de objectivo projectos científicos e técnicos que assegurem a elaboração e exploração da maquinaria e tecnologias radicalmente novas, susceptíveis de multiplicar a produtividade do trabalho. No décimo segundo quinquénio, a solução destes problemas tomará o seu rumo prático.

Uma das importantíssimas orientações do progresso técnico-científico é iniciar em larga escala a exploração das tecnologias avançadas. Só adoptando esta via, conseguiremos realizar uma mudança que conduza a um estado qualitativamente novo não só de determinados tipos de produção, mas também de sectores industriais inteiros. No décimo segundo quinquénio está previsto ampliar 1,5-2 vezes a aplicação de tecnologias avançadas e fundamentais em cada ramo. Um lugar notável competirá às tecnologias radicalmente novas, tais como as de membranas, laser e plasma, as tecnologias com base na pressão ultra-alta, carga de impulso, etc. A amplitude da sua aplicação aumentar-se-á várias vezes, o que trará, sem dúvida, grande rendimento económico.

Outra orientação é a automatização e a mecanização da produção. O seu objectivo principal consiste em modificar radicalmente o trabalho dos operários, kolkhozianos e intelectuais, tornando-o mais produtivo, criador e atractivo. Esta é uma das tarefas sociais mais importantes que o Partido se põe. Em média, o nível de automatização na economia nacional duplicará. Na indústria planeia-se pôr em funcionamento cerca de 5 mil sistemas automatizados de direcção dos processos tecnológicos.

A actual etapa da automatização baseia-se na revolução no domínio da técnica electrónica e de computadores, na electronização da economia nacional. No quinquénio está previsto criar e implantar novas gerações de máquinas computadoras de todos os tipos, desde os supercomputadores até aos computadores individuais para ensino escolar. A produção global de computadores aumentará durante o quinquénio 2,3 vezes. Põe-se a tarefa da electronização generalizada das máquinas e equipamentos para todos os ramos. O futuro pertence a este material técnico.

O traço característico da automatização no décimo segundo quinquénio é o desenvolvimento rápido da robotização, das linhas automáticas à base de rotor, das produções automatizadas flexíveis que assegurarão uma elevada produtividade do trabalho. O número de robots industriais, por exemplo, triplicará durante o quinquénio.

Como vemos, a envergadura é considerável. A utilização deste material técnico moderno, deve-se dizer, custoso, exige uma atitude radicalmente nova. Entretanto, actualmente, o seu aproveitamento em muitos ministérios é extremamente ineficaz. Assim, segundo as estatísticas do Comité de Controlo Popular da URSS, nas empresas subordinadas ao Ministério da Indústria Electrotécnica os centros de processamento altamente rentáveis são subaproveitados e uma parte deles está simplesmente inoperante. Em muitas empresas do Ministério da Maquinaria Agrícola e do Ministério dos Equipamentos Energéticos, o coeficiente do aproveitamento por turno dos aparelhos de programação digital nem chega a uma unidade. Esta prática desacredita as capacidades que o equipamento técnico moderníssimo possui, causando grandes prejuízos económicos; por isso, neste domínio é urgente pôr as coisas em ordem.

Está previsto reduzir substancialmente o consumo de materiais por inidade na produção social graças à aplicação generalizada de tipos eficazes de produtos de metal, plásticos e outros materiais modernos. A sua produção aumentará um terço em cinco anos, ao passo que a dos materiais tradicionais apenas 6 por cento. Abre grandes perspectivas a utilização de materiais de construção radicalmente novos criados pelos nossos cientistas, cujas propriedades são muitas vezes superiores aos que se utilizam hoje em dia. Trata-se, em especial, dos materiais compostos. No décimo segundo quinquénio a sua produção sofrerá um aumento de 10 a 12 vezes.

Mais de dois terços do crescimento da produtividade do trabalho social e a redução do preço de custo dos produtos industriais em 28 mil milhões de rublos serão conseguidos com o aproveitamento dos novos materiais técnicos e tecnologias previsto em geral para o quinquénio em curso.

O impetuoso progresso técnico-científico exige que seja complementado em flecha e constantemente o acervo das ideias e projectos científicos. O papel decisivo cabe aqui às investigações fundamentais da nossa Academia das Ciências da URSS que já tem boas tradições e relevantes realizações. A

ciência desenvolvida nos centros de ensino superior também pode contribuir bastante. Todavia, as suas descobertas só podem render efeitos quando apoiadas e aproveitadas a tempo, quer dizer, com o trabalho bem articulado e orientado de todos os elos do ciclo «ciência-produção».

Nesta cadeia, um elo bastante importante é a ciência sectorial. Já conta com uma rede ramificada de institutos de investigação científica e bureaux de projecção; concentra factores científicos consideráveis e, onde são racionalmente empregados, temos bons resultados. Todavia, isto não se verifica por toda a parte. Não é raro organismos sectoriais marcarem passo durante anos, trabalharem em vão. As suas actividades são às vezes centradas na defesa de interesses departamentais estreitos, perderam o seu carácter criativo, dedicam-se a temas insignificantes e esbanjam os meios e forças disponíveis. Os dirigentes de muitos ministérios, apesar de estarem ao corrente disso, revelam inércia e irresponsabilidade no aproveitamento do enorme potencial técnico-científico. Ao mesmo tempo, revelam energia invejosa quando se trata da aquisição no estrangeiro do material técnico e da tecnologia que podem ser criados com êxito com o concurso dos seus próprios esforços. A esta prática viciosa é preciso dar uma apreciação partidária severa e de princípio.

A corrida desenfreada à técnica e tecnologia importadas que envolveu muitos dirigentes desmoraliza os colectivos de projectistas. Vendo com que facilidade se adquire no estrangeiro o equipamento, eles relaxam-se, perdem o entusiasmo e recuam perante as dificuldades. Estamos longe de poder deixar de aproveitar os resultados da divisão internacional do trabalho e da troca de conhecimentos técnicos e científicos, mas em primeiro lugar devemos basear-nos no nosso imenso potencial científico. No novo quinquénio temos que remodelar resolutamente a ciência sectorial, fazê-la aproximar-se maximamente da produção, fortalecer a base material e, sobretudo, de ensaios e experiências, apetrechá-la com aparelhos e equipamento científico modernos. Ela tem que assumir a responsabilidade completa pelo nível científico e técnico do seu respectivo sector. Este deve ser o critério fundamental da sua actividade.

Merece especial atenção o sector científico das empresas. Este está mais perto da produção, organicamente fundido com ela e, como mostra a prática, assegura uma redução considerável dos prazos de projecção e produção do novo material técnico. Tais empresas como «Electrossila», «Uralmach», a unidade de produção de máquinas-

-ferramentas de Ivánovo e muitas outras devem em grande medida a sua boa reputação aos cientistas, projectistas e tecnólogos fabris. É imperativo fomentar aceleradamente este sector da ciência e incorporar nele com audácia institutos de investigação científica dos respectivos ramos. É preciso dinamizar o trabalho orientado para a organização das unidades científicas e de produção. Elas têm de estar permanentemente no cimo do progresso técnico-científico. Este processo já foi iniciado na indústria de construção de máquinas. É preciso que seja energicamente apoiado noutros sectores.

Ultimamente, à base da experiência das organizações científicas piloto criam-se no país complexos técnico-científicos intersectoriais. Eles trabalham nas direcções-chave do progresso técnico-científico e representam uma nova forma eficaz de fusão da ciência com a produção.

E, sem dúvida, o principal é assegurar premissas económicas, sociais e orgânicas necessárias ao trabalho criativo dos engenheiros, cientistas e projectistas. São geradores de ideias e projectos científicos e deles depende prioritariamente o nível técnico da produção. Tendo-o em conta, foi adoptada uma série de importantes decisões tendentes a dar a tónica às suas actividades, elevar o prestígio social e estimular o trabalho.

Adoptam-se novas formas de retribuição comprovadas na prática. Elas permitem incentivar o trabalho de alto rendimento criativo e superar as tendências igualitárias. Em certa altura, muitos dirigentes insistiam na generalização destas formas. Por isso, é difícil explicar o facto de até agora apenas uma dezena de empresas e uniões de empresas as terem adoptado. Tudo isto mostra quão forte é a inércia nos problemas relacionados com o progresso técnico-científico e como são necessárias iniciativas enérgicas e de envergadura.

Deveremos reconstruir decididamente o mecanismo económico no interesse da aceleração do progresso técnico-científico em cada ramo da economia. Mas é preciso ter presente que este mecanismo não dará resultado por si mesmo, se não se aumentar, simultaneamente, a responsabilidade dos dirigentes económicos e, em primeiro lugar, dos ministros. Estes devem ser completamente responsáveis pelo nível técnico de produção nos ramos.

A solução das novas tarefas no domínio da política técnico-científica depende em medida considerável do Comité Estatal da URSS para a Ciência e a Técnica que ainda está à margem neste domínio, não remodelou o seu trabalho à luz das exigências modernas. Convém-lhe concentrar-se na coordenação das orientações principais do progresso técnico-

-científico, na direcção imediata dos complexos técnico--científicos intersectoriais e de organização da informação científica em todo o país. Bastante importante e nova para ele é a tarefa de coordenar a realização do Programa Integral do Progresso Técnico-Científico dos Países Membros do CAME até ao Ano 2000. E, enfim, para que o progresso técnico--científico se torne parte orgânica dos nossos programas e de toda a vida económica, é imprescindível reestruturar de modo radical todo o seu sistema de gestão. Isto refere-se à prática de planificação, ao sistema de financiamento, formação de preços e incentivos, a todo o mecanismo da economia.

Numa palavra, camaradas, a tarefa primordial do décimo segundo quinquénio consiste em conseguir que qualquer solução económica e de engenharia seja vista pelo prisma da contribuição constante e crescente da ciência e da técnica para a produção. O sistema económico do socialismo permite ir dominando de modo planificado as possibilidades inesgotáveis da revolução técnico-científica. Diferentemente do capitalismo, onde as grandes realizações da ciência e da técnica redundam, no fim de contas, na agudização das contradições sociais, nas mãos do Estado socialista é uma poderosa força transformadora de desenvolvimento social. Neste domínio, o socialismo tem a vantagem da amplitude histórica, e é necessário empregá-la o mais plenamente possível.

2. A política de investimentos e a construção básica

Uma activa política de investimentos é um instrumento efectivo para realizar a estratégia económica do Partido. Em cada período subordina-se ao cumprimento das principais tarefas que o país enfrenta. A inovação da política de investimentos no décimo segundo quinquénio reside na sua orientação para formar qualitativamente a base material e a estrutura da produção.

Aumentará sensivelmente o acréscimo dos investimentos básicos: de 125 mil milhões de rublos, em 1981-1985, para 170 mil milhões, no actual quinquénio, alcançando o seu volume total de quase um bilião de rublos.

No entanto, o assunto não se reduz à imensa dimensão dos investimentos. O êxito da política dos investimentos depende muito da eficácia da utilização dos recursos, da forma da estrutura sectorial e reprodutiva e da organização

do processo de construção básica. Todas estas questões foram estudadas exaustivamente durante a preparação das Principais Direcções.

Uma importante particularidade do décimo segundo quinquénio consistirá num notável aumento, 1,8 vezes, dos investimentos básicos para o complexo de construção de máquinas, ramo em que se concretizam as realizações do progresso técnico-científico. Acentua-se, em especial, o desenvolvimento daqueles sectores que viabilizam avanços qualitativos a nível tecnológico da própria construção de máquinas. Lança-se assim a base material da aceleração do progresso técnico--científico.

Entre os sectores básicos, prestar-se-á atenção especial ao complexo de combustíveis e energia. O abastecimento garantido de combustível à economia nacional do nosso país e aos Estados da comunidade socialista num contexto em que se vêm dificultando a sua extracção e transporte exigiu que os investimentos nesta esfera fossem aumentados em 47 por cento. No desenvolvimento dos sectores que asseguram métodos eficazes de extracção e tratamento de combustíveis o ritmo do seu incremento será, aproximadamente, duas vezes superior.

À luz do Programa Alimentar, a terceira parte de todos os investimentos básicos destina-se ao complexo agro-industrial. Dão-se prioridades aos sectores de transformação de matérias-primas agrícolas: os investimentos de capitais nelas aumentarão 51 por cento, ao mesmo tempo que o incremento médio será da ordem dos 22 por cento. Isto contribuirá para a superação de uma desproporção séria que trava o crescimento do produto acabado.

O que caracteriza o novo quinquénio é a ênfase que se dá ao reequipamento técnico e à remodelação das produções existentes. A parte dos investimentos básicos destinados a estes fins aumentará de 37 por cento em 1985 para 50 por cento em 1990. Esta parte será ainda maior onde o aparelho produtivo for mais caduco.

A modificação da estrutura reprodutiva dos investimentos básicos permite acelerar notavelmente a renovação do aparelho produtivo, superar a tendência para o seu envelhecimento físico e moral configurada ultimamente. O coeficiente da retirada anual de uso dos equipamentos obsoletos crescerá em média para 5-6 por cento, ou seja, para um nível que assegure a eficácia económica programada da produção. Tais amplitudes de renovação proporcionam a possibilidade de reduzir sensivelmente os gastos da reparação geral. Compreende-se

que para resolver estes problemas deverá ser seriamente modificada a política de amortização.

À medida que os ramos da economia passam para o novo mecanismo económico, o papel fundamental no reequipamento técnico e na modernização pertencerá aos fundos de desenvolvimento das empresas e uniões empresariais ganhos pelos colectivos de trabalhadores. Isto exige uma mudança radical da atitude para com estes fundos. Nas empresas devem saber firmemente que a fonte fundamental do seu reequipamento técnico será, em primeiro lugar, assegurada com todos os recursos indispensáveis. Cabe especial responsabilidade por isto aos departamentos económicos centrais e, naturalmente, aos ministérios que nesta questão continuam a agir como anteriormente. Disto falou-se com justeza no Congresso.

As prioridades do reequipamento técnico e da modernização exigirão certas limitações de novas obras, especialmente na parte europeia do país. As novas obras só se efectuarão com o fim de alcançar importante avanço estrutural, criar sectores originados pela etapa actual da revolução técnico-científica e da exploração das riguezas naturais. O reequipamento técnico efectuado numa ampla escala e articulado com a nova construção de vital importância — eis a nossa política fundamental.

O elo central da política de investimentos é a reestruturação cardinal das obras básicas e a elevação da sua eficácia. Durante longos anos acumularam-se neste sector muitos problemas por resolver. Eram grosseiramente violados os prazos da construção de grandes obras, admitia-se o seu encarecimento e crescia o número de obras por concluir e de equipamentos por instalar. Produziu-se assim uma situação totalmente anormal, em que o trabalho insatisfatório das entidades de construção e a sua escassa base industrial limitavam nalgumas regiões o desenvolvimento da economia e ocasionavam um sensível prejuízo à distribuição racional das forças produtivas. No estado de coisas na construção influiu também, sem dúvida, a queda da disciplina e da responsabilidade que se verificou nos anos transcorridos.

Os problemas da construção básica devem resolver-se urgentemente, aproveitando todas as medidas económicas e orgânicas. Ultimamente, foram adoptadas disposições tendentes a melhorar o estado de coisas no sector. O seu cumprimento incondicional tem que dar o devido rendimento já nos próximos anos. Mas é evidente que o esforço não se esgota com isto.

Antes de mais, devemos acabar resolutamente com a dispersão de recursos. Durante longo tempo vínhamos falando disso, enquanto no país temos simultaneamente em construção mais de 300 mil obras, grandes e pequenas. Mesmo para a imensa magnitude da nossa economia este numero é inadmissivelmente grande. O Comité Central recomendou pôr ordem neste sector. A partir de 1987 propõe-se passar a planificar e efectuar as obras em estrita consonância com os prazos normativos.

Não é uma coisa fácil. Será, talvez, muito dolorosa para alguns. Não é de excluir que uma série de obras não prioritárias ficarão em suspenso, sendo as forças e os recursos redistribuídos. Mas devemos fazê-lo. Só neste caso conseguiremos realmente resolver a tarefa de redução dos prazos de construção no mínimo em duas vezes. Já hoje todos os ministérios e departamentos, todas as repúblicas federadas devem preparar-se escrupulosamente para este trabalho.

A realização do programa de investimentos do quinquénio exigirá a elevação do nível de industrialização das obras básicas. Para o efeito, ter-se-á de lançar uma base técnico-material radicalmente nova. A precedente, criada nos fins dos anos 50 e início dos 60, tem sido esgotada em muitos aspectos. A nova deverá apoiar-se nas últimas realizações da ciência e da tecnologia nacional e estrangeira e contribuir para a transformação da construção num processo industrializado. O Projecto de Principais Direcções prevê aumentar o número de obras construídas com elementos industrialmente fabricados e o fornecimento de novos mecanismos; propõe-se ampliar em 1,5-2 vezes a utilização de alumínio, matérias plásticas e novos materiais. Tudo isto permitirá melhorar substancialmente a organização da realização das obras, elevar a produtividade e a qualidade da construção, diminuindo simultaneamente os seus custos. Todavia, ainda há muito a fazer, e em mais de uma ocasião voltaremos a abordar o problema da industrialização das obras básicas.

Não é de somenos importância conseguir um melhoramento radical da projecção na construção. Nesta tarefa têm um papel especial os próprios projectistas. Deles dependem muito o nível técnico da produção e a elevação da eficácia dos investimentos básicos. Devem desempenhar o papel de catalisadores do progresso técnico-científico em todos os ramos da economia nacional.

Temos exemplos excelentes de empresas novas e modernizadas que foram projectadas e construídas de acordo com o último padrão técnico e tecnológico. Ao mesmo tempo, os

projectos muitas vezes assentam em ideias tecnicamente atrasadas e cometem-se erros na determinação dos valores orçamentados das obras. Em quatro anos do quinquénio transcorrido, o custo das obras em construção aumentou 11 mil milhões de rublos, ou seja, 24 por cento em relação ao original. Para mais, deterioraram-se os índices técnico-económicos em metade das obras. Eis onde está a resposta a numerosos pedidos de aumento de investimentos de capital na esfera da produção, eis onde está uma boa fonte de solução de muitos problemas sociais.

A responsabilidade pela situação insatisfatória na projecção não só recai nos projectistas, mas também nos ministérios e departamentos. São eles que dão luz verde aos projectos atrasados. Segundo dados do Banco de Construção da URSS, 25 por cento das obras cuja construção continuará no décimo segundo quinquénio e que na opinião dos ministérios correspondem ao nível actual de progresso técnico-científico, foram projectadas há dez ou vinte anos atrás. E um facto muito alarmante. Não é obrigatório ser um grande especialista para compreender que, dada semelhante abordagem, os projectos não podem responder às exigências modernas. Semelhante situação tem lugar em muitos ministérios. Por exemplo, o Ministério da Metalurgia Não-Ferrosa da URSS confirmou o nível técnico de 69 projectos que tinham sido aprovados no período de 1965 a 1975; o Ministério da Indústria Automobilística fê-lo vinte vezes. A antiguidade dos projectos para estas obras chegará a uma média de 20 e mais anos relativamente à altura do seu accionamento. Como se costuma dizer, os comentários são supérfluos.

Muito deve fazer o Comité Estatal da URSS para a Construção a fim de melhorar a projecção. Deve aplicar, sem substituir os ministérios e organismos de projecção, uma política técnico-científica única na construção, desenvolver um sistema de avaliação da qualidade e do nível dos projectos e praticar em ampla escala a projecção por concurso.

Finalmente, a tarefa primordial assenta na reestruturação da direcção da construção. Talvez em nenhum outro sector o trabalho destinado a aperfeiçoar a direcção e os métodos de gestão económica estejam tão atrasados. Entretanto, também em nenhum outro sector se coloca de maneira tão aguda este problema. Haverá que eliminar o fraccionamento e o carácter multigradual da direcção, encontrar uma conjugação óptima da centralização com o alargamento dos direitos e a elevação da responsabilidade das repúblicas federadas e organismos locais.

Deste modo, na construção básica devem melhorar-se todos os seus elos. Devemos dizer com toda a clareza que disto depende em muito a realidade dos nossos planos.

3. A política estrutural e o desenvolvimento dos complexos da economia nacional

Em todas as etapas do desenvolvimento da economia nacional o nosso Partido atribuiu e atribui extraordinária importância à política estrutural, à escolha de prioridades e à formação de proporções inter e intra-sectoriais.

O Projecto de Principais Direcções define pormenorizadamente as mais importantes tarefas do aperfeiçoamento da estrutura da economia nacional, do desenvolvimento dos seus sectores e as metas a serem alcançadas. Permiti-me focar somente às direcções mais importantes da política estrutural para o décimo segundo quinquénio.

Antes de tudo, trata-se do incremento mais rápido do produto acabado — máquinas, equipamentos, bens de consumo, obras de construção concluídas — relativamente ao chamado produto intermédio: combustíveis, matérias-primas e pré-fabricados. Em 1986-1990, cada rublo de incremento do valor de matérias-primas e materiais dará um incremento do produto acabado 1,4 vezes maior do que no quinquénio passado. Na indústria, este processo expressa-se em que os ritmos de incremento dos sectores de transformação são duas vezes mais rápidos do que os das indústrias dos combustíveis e matérias-primas. Esta viragem apoia-se em grande medida na política de poupança de recursos.

A segunda particularidade consiste no desenvolvimento acelerado dos sectores chamados a garantir o alcance dos índices mundiais mais avançados em tais ramos como as indústrias de energia eléctrica, química, petroquímica e naturalmente, de construção de máquinas. Em 1990, a sua parte na indústria alcançará 41 por cento.

Finalmente — e isto é muito importante — todos os sectores sem excepção orientam-se, mais do que antes, para a produção dos bens de amplo consumo e o desenvolvimento da esfera dos serviços. Prevê-se acentuar o desenvolvimento mais acelerado do grupo «B» da indústria relativamente ao grupo «A».

As mudanças estruturais mais substanciais estão relacio-

nados com o crescimento mais acelerado da construção de máquinas. Durante a preparação das Principais Direcções, o Comité Central do Partido assinalou o perigo de subestimação do papel prioritário da construção de máquinas e a necessidade de superar a tendência para a aproximação dos ritmos de crescimento deste sector e de toda a indústria. No décimo segundo quinquénio, o ritmo de incremento deste sector será 1,9 vezes superior ao de toda a produção industrial em conjunto. A proporção desta superação é bastante significante e permite reforçar as posições prioritárias da construção de máquinas na economia nacional.

A mais importante tarefa dos construtores de maquinaria consiste em modificar a estrutura da produção, elevar os parâmetros qualitativos das máquinas e equipamentos. A renovação anual da produção da indústria de construção de máquinas será de 13 por cento, em 1990, contra 4,5 por cento, em 1985. Nas condições do incremento mais acelerado da indústria de construção de máquinas isso cria um fundamento real para o reequipamento do aparelho produtivo do país sobre uma base moderna.

Atribui-se especial importância à modernização da própria indústria de construção de máquinas, cujo nível técnico depende, em primeiro lugar, do desenvolvimento da construção de máquinas-ferramentas e aparelhos, da electrónica e electrotécnica. É por isso que estes ramos mostrarão índices mais dinâmicos do que a construção de maquinaria em geral. Ao mesmo tempo, em cada ministério deste sector deve desenvolver-se a sua própria construção de máquinas-ferramentas que atenderá as necessidades específicas do ramo.

As tarefas que se põem perante a indústria de construção de máquinas exigiram o melhoramento da direcção deste sector complexo. Foi instituído o Bureau para a Construção de Maquinaria junto ao Conselho de Ministros da URSS que está a desenrolar o seu trabalho.

Delinearam-se mudanças substanciais na produção dos materiais estruturais. Neste domínio, o primordial é aumentar as proporções dos tipos mais económicos e modernos destes materiais. Graças a isto, as necessidades crescentes da economia nacional em tais materiais serão satisfeitas, sendo muito inferior o ritmo de incremento da sua produção. Isto será uma importante contribuição para a solução do problema da poupança de recursos nacionais.

Por exemplo, em consequência do reequipamento técnico em larga escala da siderurgia melhorarão a estrutura e a

qualidade dos artigos de metal. Isto viabilizará o aumento em 21-24 por cento da produção industrial e em 40-45 por cento da construção de máquinas e do tratamento de metais, sendo o incremento da produção de laminado de metais ferrosos, no quinquénio, apenas de 9 por cento. Simultaneamente, deve assegurar-se um aproveitamento mais racional dos metais, prioritariamente na construção de maquinaria e nas obras de construção.

Na metalurgia não-ferrosa acentuam-se o aproveitamento completo de recursos e o aumento da produção de novos tipos de produtos. Acelerar-se-á o processo de substituição dos metais e outros materiais tradicionais por materiais químicos. A produção de plásticos de novíssimos tipos sextuplicará. Estão também previstos ritmos mais acelerados na produção de materiais modernos de madeira.

No desenvolvimento de todo o complexo não é de menos importância o melhoramento da correlação entre a extracção de matérias-primas e produtos acabados. Por exemplo, a produção total de laminado de metais ferrosos aumentará praticamente sem que sejam incrementadas a extracção do minério e a produção de ferro fundido e coque. Aumentará em 16 por cento a produção na transformação de madeira por cada metro cúbico de madeiras brutas. Propõe-se alcançar tudo isto à custa do aperfeiçoamento do nível tecnológico dos sectores em questão.

A tarefa de assegurar o desenvolvimento da economia nacional exige o reforço constante do complexo de energia e combustíveis. De acordo com o Programa Energético da URSS, operar-se-ão mudanças importantes na estrutura do balanço de combustíveis e energia. Até aos fins do quinquénio, quase duplicará a produção de energia eléctrica das centrais atómicas, constituindo 20 por cento da produção total.

No décimo primeiro quinquénio o Ministério da Energia da URSS admitiu atrasos no accionamento das capacidades das centrais atómicas, o que provocou necessidades suplementares de combustível orgânico. Tendo em conta a tensão que se verifica no balanço de combustíveis do país e o papel cada vez mais importante da energia atómica, serão intoleráveis no futuro semelhantes fracassos.

A parte relativa do gás natural nos recursos de combustíveis e energia aumentará 38 por cento. A indústria do gás natural cumpre bastante bem as suas tarefas. No entanto, não há motivos para atitudes de complacência. Pois, depois de os jazigos de Urengói atingirem as capacidades projectadas, a

extracção de gás incrementar-se-á fundamentalmente à custa dos de Iamburg. Hoje, o principal é dinamizar os ritmos de desenvolvimento da sua infra-estrutura. Cabe também criar antecipadamente uma boa base para o futuro.

A situação na indústria de extracção de petróleo, especialmente na Sibéria Ocidental, requer um melhoramento sério. No fim do quinquénio, deverá proporcionar dois terços do petróleo produzido no país. As intermitências no trabalho deste sector têm criado dificuldades para a economia. O Ministério da Indústria Petrolífera, a Direcção Principal da Indústria do Petróleo e do Gás Natural de Tiumén e as suas empresas não foram devidamente preparadas para o trabalho no contexto do débito decrescente dos poços em grandes jazigos. Daí, a necessidade de superar o mais rapidamente possível este atraso. O Partido e o Governo prestaram uma ajuda substancial aos exploradores. Hoje, o êxito depende do trabalho organizativo do Ministério, de seu desejo de atingir o cumprimento incondicional das tarefas programadas nas Principais Direcções e da mobilização dos colectivos de trabalhadores para cumprirem esta meta. Os organismos do Partido e administrativos locais deverão desempenhar um importante papel na extracção dos volumes de petróleo planificados.

Na indústria da hulha presta-se singular atenção à extracção a céu aberto nas regiõs do Leste do país. Convém prosseguir no reequipamento técnico e na reconstrução das minas nas bacias carboníferas antigas e, em primeiro lugar, nas de Donetsk e Kuznetsk.

O desenvolvimento dinâmico da economia exige o alargamento das amplitudes dos trabalhos de prospecção geológica, especialmente de petróleo, gás natural e minérios, elevar a eficácia e a qualidade da preparação para a exploração das reservas prospectadas de minerais.

A orientação acentuada para a satisfação mais completa possível das necessidades diversas e crescentes do povo soviético constitui importantíssima vertente da remodelação estrutural. Isto encontra a sua expressão no desenvolvimento acelerado dos sectores fornecedores de víveres e artigos industriais.

No décimo segundo quinquénio será mais íntima e coordenada a articulação dos sectores constituintes do complexo agro-industrial, o que viabilizará resultados finais elevados do seu trabalho. A agricultura registará um desenvolvimento substancial e fortalecer-se-á a sua base técnica e material.

Com base no fornecimento mais pleno aos kolkhozes e sovkhozes de novos equipamentos, adubos minerais, meios químicos de protecção das plantas, na ampliação dos fundos das terras beneficiadas e no aproveitamento eficaz destes recursos, propõe-se multiplicar a produção de todos os tipos de produtos agro-pecuários. Prevê-se aumentar a produção de cereais para 250-255 milhões de toneladas e de carne para 21 milhões de toneladas. Só será possível atingir estas metas elevadas empregando tecnologias intensivas, aumentando o rendimento das culturas agrícolas e da criação de gado, apoiando-se nos novos métodos de direcção e gestão no complexo agro-industrial. A particularidade do período previsto nos planos consistirá no desenvolvimento prioritário da indústria de transformação, dos transportes e do melhor armazenamento dos produtos agrícolas. Tudo isto viabilizará a redução dos gastos irracionais e das perdas, a multiplicação das reservas dos géneros alimentícios e a melhoria da sua qualidade.

As tarefas da produção de artigos industriais para a população foram determinadas em consonância com o Programa Complexo de Desenvolvimento da Produção de Bens de Amplo Consumo e de Esfera dos Serviços que abre amplas possibilidades para o seu crescimento e optimização. Coloca-se a tarefa de levar as indústrias ligeira e local, as esferas de serviços e comércio até às posições avançadas do progresso técnico e acelerar os ritmos de desenvolvimento destes sectores. Está previsto durante o quinquénio aumentar em 1,3 vezes a produção dos artigos não alimentícios, isto é, a um ritmo superior à produção industrial em geral: ampliar-se-á sensivelmente a sua variedade e melhorará a sua qualidade.

Adquire importância cada vez maior para a nossa economia o desenvolvimento completo e mútuo de toda a infra-estrutura: transportes, sistemas de comunicação e informação, fornecimento técnico-material, armazenamento e rede de caminhos e estradas.

Perante os trabalhadores dos transportes, a quem cabe garantir crescentes torrentes de cargas e passageiros, especialmente entre a parte europeia e as regiões do Leste, colocam-se tarefas de responsabilidade. O seu cumprimento requer uma acção coordenada de todos os transportes, o desenvolvimento de seus novos tipos e o fortalecimento sucessivo da sua base técnico-material. No décimo segundo quinquénio cumprir-se-á uma tarefa de enorme importância tanto produtiva como social: ligar por estradas todos os centros dos kolkhozes e sovkhozes aos centros administrativos distritais.

O desenvolvimento de todas as repúblicas federadas e regiões importantes é abordado a partir das posições estatais da divisão territorial racional do trabalho social no conjunto de toda a economia nacional. As tarefas expostas no Projecto de Principais Direcções são orientadas para impulsionar o ulterior crescimento económico e cultural de todas as repúblicas e aperfeiçoar a distribuição das forças produtivas. Cada uma das repúblicas dará a sua contribuição sensível para o incremento do poderio económico do país.

Entre os importantes problemas territoriais figura o da conjugação mais estreita da distribuição da produção com a existência de recursos laborais e materiais. Sabe-se diversos tipos de recursos no território do país que estão distribuídos desproporcionalmente. O grosso dos fundos de produção concentra-se nas regiões europeias da URSS, enquanto a produção de combustíveis e matérias-primas cresce hoje prioritariamente na Sibéria. O maior incremento da mão-de-obra corresponde à Ásia Central e à Transcaucásia. O Projecto de Principais Direcções prevê aproximar as produções de grande consumo energético das bases de combustíveis e energia e aumentar o número de empregos nas regiões que têm a mão-de-obra necessária. Prestar-se-á singular atenção ao desenvolvimento multilateral da economia da Sibéria e do Extremo Oriente, à exploração das suas riquezas naturais e ao asseguramento dos acessos para transportes.

Assim, a política estrutural do décimo segundo quinquénio está subordinada às tarefas da intensificação do progresso técnico-científico, lança um fundamento sólido para fortalecer a base técnico-material da economia nacional.

4. O aperfeiçoamento do sistema de direcção e dos métodos de gestão

Camaradas! O êxito da realização dos nossos planos e tarefas está indissoluvelmente ligado ao aperfeiçoamento da direcção e dos métodos de gestão. Não poderemos dirigir a produção pelo caminho da intensificação integral com métodos e formas de organização velhos sem modificá-los decisivamente de acordo com novas condições e exigências actuais do desenvolvimento económico. E aqui são necessárias não melhorias parciais, mas, como indicou Mikhail Gorbatchov no Informe Político, uma reforma radical.

Deve dizer-se abertamente que até recentemente se subestimava em grande parte a necessidade imperiosa de melhorar o sistema de gestão. Isto fazia-se lenta e parcialmente. Prevalecia o apego aos métodos velhos, predominantemente administrativos. A estagnação da mentalidade gerava sempre uma estagnação nos feitos.

O Partido tirou as conclusões devidas e colocou uma tarefa nítida: realizar grandes medidas com vista ao aperfeiçoamento de todo o sistema de gestão para aumentar essencialmente a sua eficácia e orientá-lo para a aceleração cardinal do progresso técnico-científico e a activação intensa do factor humano. Esta tarefa foi detalhada e fundamentada no Informe Político do Comité Central ao XXVII Congresso do PCUS que determinou a linha de princípio das nossas acções. Ela consiste em, com base no princípio inabalável do centralismo democrático, fortalecer e aperfeiçoar a direcção planificada centralizada da economia, a grande conquista e a vantagem radical do socialismo. E nesta questão é evidente que «não justificámos» nem nunca justificaremos as esperanças dos ideólogos burgueses de que nos desviemos deste princípio fundamental. Ao mesmo tempo, o Partido trabalhará resolutamente com vista a alargar a autonomia das uniões e empresas, aumentar a sua responsabilidade e aprofundar a autogestão financeira. As proporções imensas da economia nacional e as ligações intersectoriais e regionais cada vez mais complexas impõem também a necessidade de conseguir a conjugação ideal da direcção sectorial e territorial e o aperfeiçoamento das estruturas orgânicas.

Nestas direcções, como se sabe, nos últimos anos têm-se dado importantes passos. A busca ampla como nunca e a elaboração experimental das formas mais eficazes de direcção, a difusão das inovações justificadas tornaram-se um sinal característico da vida económica. Começámos pelo aumento dos direitos e da responsabilidade das empresas e uniões de empresas: elo em que se criam os bens materiais e se entrelaçam todos os elementos da gestão. Aí revelavam-se de forma mais sensível os defeitos do mecanismo económico. A falta de ligação estreita entre os interesses dos colectivos de trabalhadores e os resultados finais do trabalho freava a sua iniciativa e espírito criador, não estimulava o aproveitamento das reservas internas da produção. Para não repetir os erros do passado, a elaboração dos novos métodos é efectuada de modo a ter em conta a especificidade de cada ramo. Tudo isto permitirá revelar melhor os aspectos fortes e fracos dos novos métodos, aperfeiçoá-los e alargar gradualmente a esfera da sua aplicação.

No décimo segundo quinquénio teremos de trabalhar tenazmente na criação de um sistema de gestão integral, de elaborar gradualmente os elementos do mecanismo económico e de buscar as formas e métodos mais eficazes de planificação, incentivo e organização da produção.

Uma das tarefas mais importantes do quinquénio é implantar novos métodos de gestão em todos os ramos da economia nacional. Hoje trabalham de maneira nova as empresas que dão metade da produção industrial, todo o ramo das comunicações, o dos serviços à população e algumas empresas de transportes. A partir de 1987, com base nestes princípios vão trabalhar todas as empresas industriais e dos transportes. Simultaneamene deveremos terminar em curtos prazos a reorganização da direcção do complexo agro-industrial e criar as premissas necessárias para o reforço essencial dos métodos económicos e uma ampla aplicação das autênticas relações de autogestão financeira nos kolkhozes, sovkhozes, empresas e unidades.

E inadiável, como se assinalou, o aperfeiçoamento da gestão da construção. Já este ano deve ser iniciada a verificação experimental dos novos métodos de planificação e dos elementos do mecanismo económico a fim de os estender posteriormente a todo o ramo. Impõe-se o estudo minucioso de todo o conjunto de problemas relacionados com a estrutura orgânica da gestão da construção básica à luz das tarefas colocadas ao país. Na actividade relacionada com o aperfeiçoamento progressivo do mecanismo económico e a elaboração integral de todos seus elementos cabe particular importância ao desenvolvimento da autogestão financeira. É necessário estabelecer uma dependência estreita e rigorosa entre os resultados finais da actividade das empresas e uniões de empresas e os fundos que estas criam para o fomento da produção, a remuneração do trabalho, o estímulo material dos trabalhadores, a satisfação das suas necessidades sociais. E a essência da questão consiste em fazer com que estes fundos determinem em medida crescente todos os aspectos da actividade vital das empresas: tanto o produtivo como o social.

Com este objectivo coloca-se a tarefa de, primeiro, transformar o fundo de fomento da produção em principal fonte de reequipamento técnico e reconstrução. Segundo, aplicar a linha orientada para que o melhoramento das condições habitacionais e de outras condições sociais de vida dos colectivos de trabalhadores se efectue cada vez mais à custa dos meios por eles ganhos. Terceiro, aumentar a dependência

entre a remuneração do trabalho de cada trabalhador e seu contributo individual para os resultados finais. Quarto, barrar inteiramente todos os canais que permitam compensar a incúria de uns com os altos resultados dos outros. Quinto, assegurar o alargamento da esfera das relações contratuais e a responsabilidade rigorosíssima das empresas pelo cumprimento dos seus compromissos com os consumidores. E, finalmente, o que é muito importante, pôr fim à tutela mesquinha, à intervenção dos organismos superiores nos direitos legítimos dos colectivos de trabalhadores, dando-lhes a possibilidade de encontrar, eles próprios, as melhores vias de realização dos planos.

Precisamente isto que é na realidade a autogestão financeira completa. Precisamente estas condições económicas exigirão inevitavelmente das empresas e uniões de empresas a utilização máxima do potencial produtivo e das realizações da ciência e da técnica, a poupança máxima dos recursos e a obrigação de reagir flexível e oportunamente às necessidades dos consumidores.

Devemos trabalhar com persistência para melhorar a autogestão financeira, transferir as empresas para o autofinanciamento e a autocompensação dos gastos. A aprovação integral destes princípios efectua-se hoje na Fábrica de Automóveis Voljski e na união científico-produtiva de Sumi. São obtidos ali bons resultados. Deve-se seguir este caminho energicamente.

O desenvolvimento do sistema de indicadores económicos normativos tem especial importância no aperfeiçoamento dos novos métodos de gestão. Estes índices normativos devem ser estabelecidos para todo o quinquénio de modo que nos colectivos de trabalhadores se crie a certeza de que o trabalho eficaz será necessariamente recompensado material e moralmente. Contrariamente, os maus resultados serão sensíveis para todo o colectivo. O mais perigoso é a violação do princípio da estabilidade dos indicadores normativos. Infelizmente, tal prática existe. Ela abala as bases importantes da autogestão financeira, e por isso é preciso combatê-la decididamente.

É preciso acentuar que os indicadores económicos normativos são um instrumento promissor da direcção planificada. Conjugam flexivelmente o princípio centralizado na direcção da economia com a utilização das relações monetário-mercantis e da lei do valor. É importante que os assimilem em plena medida os organismos económicos centrais, os ministérios e as empresas. Tendo em conta a experiência

acumulada, deverá ser ampliada a esfera de aplicação dos indicadores normativos, e o sistema de relações das empresas estatais com o orçamento deverá ser colocado sobre bases normativas.

A linha orientada para o aumento dos direitos das empresas contida no novo mecanismo económico só dará o devido resultado se os seus princípios penetrarem todos os elos da produção até à brigada e ao posto de trabalho. Isto exige que a autogestão financeira das unidades e das empresas seja organicamente coordenada com o desenvolvimento da organização e do pagamento do trabalho por empreitada. Criar-se-á assim uma maior liberdade para a criatividade e iniciativa das massas, aprofundar-se-ão as bases colectivistas na produção, afirmar-se-à ainda mais na consciência dos homens a ideia de que são participantes na causa comum. Só então se realizará a indicação de Lénine de que o trabalhador «se sinta não só dono na sua empresa, como também o representante do país, que se sinta responsável».

No Informe Político coloca-se de forma nova e a partir de posições de princípio a questão do desenvolvimento das bases democráticas na direcção, o aumento da participação directa dos trabalhadores nos assuntos das empresas e a aplicação mais completa e efectiva da Lei da URSS sobre os Colectivos de Trabalhadores. Sem a participação activa e criadora dos colectivos de trabalhadores na elaboração e execução dos planos económicos e sociais e na solução de todos os problemas respeitantes à vida das empresas não se pode esperar que o mecanismo económico funcione eficazmente. Por isso, além das existentes formas colectivistas de participação dos trabalhadores na direcção, é necessário buscar formas novas. Uma destas formas eficazes como se disse no Informe, poderiam ser os Conselhos de colectivos de trabalhadores. No alargamento das bases democráticas da direcção, a palavra principal deve caber às organizações sociais.

No trabalho dedicado ao aperfeiçoamento da direcção a subestimação do significado do papel das estruturas orgânicas na elevação da eficácia da gestão, constituía, num passado recente, um grande erro. Como se sabe, nos últimos anos entravou-se injustificamente a criação das uniões empresariais e em muitos ramos elas não se tornaram a forma determinante de organização da produção. É preciso dar novo impulso a este processo. É necessário criar mais corajosamente grandes unidades intersectoriais que assegurem a especialização e a cooperação efectivas e livres de barreiras departamentais.

É preciso resolver de forma nova a questão do papel e das funções dos ministérios. O conteúdo e o estilo da sua actividade e as suas estruturas orgânicas criavam-se com base em métodos de gestão velhos, predominantemente administrativos. Os ministérios deverão ser sensivelmente reorganizados, tendo-se em conta o desenvolvimento dos métodos económicos de direcção e o aumento dos direitos das empresas e das uniões: deverão transmitir, no interesse da causa, parte das suas funções aos colectivos de trabalhadores, libertar-se do exame quotidiano das questões insignificantes e confiar mais nas empresas.

Nas condições actuais, os ministérios devem concentrar a sua actividade, principalmente, na definição da estratégia do progresso técnico-científico no seu ramo e das perspectivas do seu desenvolvimento, na elevação do nível geral do trabalho económico e, no final de contas, na satisfação completa das necessidades da sociedade em produtos. Com este objectivo, é necessário aperfeiçoar decididamente também o sistema orgânica de direcção dos ramos e passar, via de regra, para o esquema de dois escalões. A elaboração destes esquemas nos ministérios do complexo de construção de máquinas já está terminada e é preciso acelerá-la em todos os outros ramos.

As tarefas dos ministérios não são simples. E o êxito do trabalho dependerá em grande medida da sua incorporação orgânica no novo sistema de gestão e da rapidez com que poderão reorganizar-se psicologicamente dentro do espírito da época.

Na elevação da eficácia do mecanismo económico é excepcionalmente alta a responsabilidade dos nossos organismos económicos centrais. São precisamente eles os condutores das directrizes de princípio da política do Partido.

No entanto, não é segredo que em muitos casos na sua actividade práctica, nas instruções e recomendações volumosas se deturpa a essência dos problemas, prevalece o departamentalismo e se esteriliza a causa viva. Isto provoca um descontentamento legítimo nos organismos locais. É preciso acabar de uma vez para sempre com esta práctica, observar rigorosamente a letra e o espírito das resoluções do Partido.

O êxito da organização do mecanismo económico em curso depende consideravelmente do Comité de Estado para a Planificação da URSS. Ele deve fazer corresponder a sua actividade às novas exigências, reforçar a abordagem global das tarefas-chave, ser completamente reponsável pelo crescimento equilibrado e eficaz da economia. A partir destas posições é necessário reorganizar também a estrutura do

Comité de Estado para a Planificação da URSS a fim de concentrar a sua actividade nos problemas económicos promissores e, antes de tudo, na formação das proporções económicas globais, intersectoriais e regionais.

Também tem de resolver tarefas de responsabilidade o Comité de Estado para o Abastecimento da URSS. Ele deverá reorganizar a sua actividade de acordo com as exigências do novo mecanismo económico e desenvolver as formas eficientes de abastecimento e distribuição, incluindo o comércio por grosso.

Esperamos acções corajosas e decididas do Ministério das Finanças da URSS. Nos últimos anos afrouxou o papel das finanças na vida económica e a luta pela elevação da eficácia da economia. Mais do que isso, nalguns casos o mecanismo financeiro e de crédito entrava as mudanças progressivas. São necessárias transformações essenciais a fim de que se reforce o carácter não dispendioso de desenvolvimento da produção.

Com base nas novas exigências deve ser revista também a actividade do Banco de Estado da URSS e de Banco de Construção da URSS. O crédito funciona hoje com extrema ineficiência. Ainda não estão criadas na prática condições que encorajem as empresas e organizações, os kolkhozes e sovkhozes a utilizarem racionalmente os créditos, a aumentarem a rentabilidade e a pagarem a tempo e por completo as dívidas ao Estado. Os organismos bancários devem velar pelos interesses do Estado e ao mesmo tempo contribuir ao máximo para o desenvolvimento da iniciativa e do espírito económico empreendedor dos colectivos de trabalhadores.

Nas condições da intensificação da economia, aumenta o papel dos preços como índices seguros da eficácia dos gastos e dos resultados da actividade económica e estímulos eficazes do progresso técnico-científico e da melhoria da qualidade dos produtos. Aqui, o Comité de Estado para os Preços da URSS tem um amplo campo de actividade. Tem de resolver mais depressa e com competência económica os problemas acumulados neste domínio. De acordo com as tarefas da política social, deve efectuar-se este trabalho também no domínio dos preços a retalho.

Como se sabe, têm-se criado, ultimamente, novos organismos de direcção dos grandes complexos da economia nacional: o Comité de Estado para o Complexo Agro-Industrial da URSS e a Bureau para a Construção de Máquinas. A sua estrutura e funções são diferentes: reflectem a especificidade de cada complexo, e, pelos vistos, isto é correcto. Na medida da acumulação da experiência é conveniente continuar a seguir o caminho do aperfeiçoamento da direcção dos grupos de ramos interligados e similares.

É preciso dar mais atenção à combinação flexível da direcção sectorial com a territorial, ampliando mais corajosamente os direitos dos Sovietes locais na planificação e gestão da economia e especialmente nos ramos e esferas que dizem respeito às necessidades quotidianas dos trabalhadores.

O aperfeiçoamento da direcção e do mecanismo económico e o aumento da fundamentação científica das decisões adoptadas apresentam novas exigências elevadas aos cientistas-economistas. Estes devem muito ao país. Esperemos deles pesquisas teóricas claras e recomendações práticas concretas.

Numa palavra, camaradas, no décimo segundo quinquénio espera-nos um trabalho tenso de reorganização de todos os escalões do mecanismo económico. No seu decurso será necessário assegurar a passagem orgânica das estruturas e formas existentes de direcção para formas qualitativamente novas e correspondentes às tarefas actuais. É importante que este processo conduza ao crescimento obrigatório da produção e à elevação da sua eficácia. Esta tarefa é de grande responsabilidade e deve estar no centro de atenção e sob o controlo permanente dos organismos económicos centrais, dos ministérios e das organizações do Partido. E é preciso ocupar-se dela diária e insistentemente, não admitindo o formalismo e as falhas no trabalho, e não recuando perante as dificuldades surgidas, como acontecia no passado.

Entre todos os perigos, o maior neste caminho é o burocratismo. Criando uma aparência de trabalho e encobrindo-se com a fraseologia, ele pode deter o aperfeiçoamento do mecanismo económico, reprimir a autonomia e a iniciativa, levantar barreiras ao novo.

A preparação profissional dos nossos quadros é um problema amadurecido que determina o êxito de toda a reorganização do sistema de direcção e dos métodos de gestão. Os conhecimentos económicos tornaram-se um elemento inalienável e indispensável da preparação dos trabalhadores de todas as especialidades.

É necessário elaborar um sistema coerente de ensino económico dos operários e engenheiros a fim de que cada um deles possa, de modo competente e com conhecimento de causa, abordar a avaliação económica das decisões técnicas. A partir destas posições é necessário rever o carácter e o conteúdo de todas as formas de ensino, incluindo o sistema de escolas superiores e faculdades de economia. Para esta tarefa

devem ser atraídos os economistas destacados, cientistas e prácticos. E, finalmente, precisa-se de um sistema profundamente pensado de reciclagem dos especialistas, que abranja todos os níveis de direcção.

A economia moderna apresena exigências particularmente elevadas aos comandantes da produção. E importante criar nos nossos dirigentes o tipo moderno de mentalidade económica: o elevado profissionalismo, o espírito empreendedor socialista, a capacidade de previsão e a necessidade de ser educador e organizador no colectivo. O dirigente moderno deve ter obrigatoriamente maturidade partidária e carácter de princípio, deve realizar rigorosamente a política do Partido e ter qualidades morais impecáveis. Isto é uma condição indispensável para materializar os nossos planos criadores.

As tarefas orientadas para o aperfeiçoamento de todo o sistema de direcção têm não só um grande significado económico, como também importância política. Por esta razão, a sua realização deve estar sob o controlo permanente e direcção das organizações do Partido. Uma análise profunda e concreta dos processos sociais e económicos, a insistência na realização da política económica do Partido, a distribuição correcta e a educação dos quadros, a prontidão para apoiar tudo quanto é novo e progressista — é nestas direcções que se deve, antes de mais, concentrar e reforçar a direcção da economia pelo Partido.

5. As relações económicas externas

Camaradas!

A linha do Partido para a aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país apresenta sérias exigências à actividade económica exterior. Partimos do critério de que, no mundo contemporâneo, o desenvolvimento activo das relações económicas e técnico-científicas, a participação na divisão internacional do trabalho, são uma necessidade imperiosa. Vemos nisto um importante meio de manutenção e consolidação das relações pacíficas, de boa vizinhança entre Estados, de contribuição recíproca para a solução dos problemas económicos.

Em resultado da realização do programa soviético de liquidação por etapas dos armamentos nucleares até ao ano 2000 e de outras propostas pacíficas, das quais se falou no Informe Político do CC do PCUS, pode ser criada uma

situação completamente nova para a cooperação económica internacional e o seu desenvolvimento intensivo no interesse de todos os países. O desarmamento permitiria afastar da Humanidade o perigo de extermínio, transferir recursos materiais e intelectuais imensos para fins de desenvolvimento económico. A União Soviética, fiel à política de paz leninista, não poupa esforços para sanear a situação internacional, apoiar e fortalecer as relações de cooperação em pé de igualdade com todos os Estados, independentemente do seu regime social. O nosso Partido e o Estado soviético não deixarão ser desencaminhados deste rumo nem por ameaças por parte das forças imperialistas, nem por tentativas de desviar as conversações de Genebra do seu objectivo principal.

De acordo com isto, o Projecto de Principais Direcções prevê ampliar consideravelmente as relações económicas com o exterior. Estas relações serão concentradas nas tarefas prioritárias, orientadas para o progresso técnico-científico e utilizadas em grau maior para a solução dos problemas sociais.

O factor determinante foi e continua a ser a cooperação com os países socialistas irmãos. Nos próximos anos, com base nas decisões da Cimeira Económica dos países membros do CAME deverá ser dado um grande passo no desenvolvimento da integração socialista, aprofundá-la com base numa ampla cooperação e especialização da produção. Este caminho abre novas perspectivas para continuar a alargar em todos os aspectos as relações económicas entre os países irmãos, acelerar a realização da nossa tarefa comum de intensificação e reforçar a invulnerabilidade técnica e económica face às acções imperialistas.

A realização consequente do Programa Complexo do Progresso Técnico-Científico dos Países Membros do CAME até ao Ano 2000 será o eixo de todo este trabalho. O centro de actividade integracional desloca-se hoje para a utilização conjunta das realizações técnico-científicas, o desenvolvimento da cooperação em grande escala em todos os ramos da economia nacional e, sobretudo, para a produção de máquinas e equipamentos modernos. Destas posições devem organizar a sua actividade económica exterior os nossos ministérios e departamentos, os organismos centrais de planificação e economia. Muito dependerá também, claro, do melhoramento do trabalho da organização colectiva dos países socialistas: o Conselho de Ajuda Mútua Económica.

A recém-concluída coordenação dos planos económicos nacionais dos países membros do CAME para os anos 1986-1990 mostra que se fará muita coisa ainda no quinquénio corrente. Mas é evidente que o aprofundamento dos processos integracionais exige uma atitude criadora e inovadora. As formas velhas, habituais, que se criaram no período do desenvolvimento extensivo, não estão em condições de assegurar o crescimento dinâmico da cooperação. Por isso é necessário buscar vias novas, aceitar resolutamente a interacção directa de empresas e ramos, desenvolver os vínculos económicos directos, uniões empresariais, gabinetes de projecção e laboratórios conjuntos. Já se deu início a isto, são organizadas várias uniões científico-produtivas conjuntas. São, claro está, apenas os germes das novas formas de integração. Mas a eles pertence o futuro.

As Principais Direcções prevêem o reforço contínuo dos vínculos económicos também com outros Estados socialistas. Aumentará consideravelmente o comércio com a República Popular da China.

A União Soviética continuará a desenvolver a cooperação com os países da Ásia, África e América Latina. A assistência multiforme que prestamos a estes Estados ajuda-os a formar e desenvolver a economia nacional, a superar a herança colonial e avançar pelo caminho do progresso económico e social. Com muitos deles, por exemplo, com a Índia e vários outros Estados, a URSS tem vínculos estáveis e duradouros. Eles tornam-se cada vez mais vantajosos mutuamente. Continuaremos também na linha de apoio aos Estados em vias de desenvolvimento, que passou a ser importante factor da reorganização das relações económicas internacionais sobre uma base justa e democrática, dedicando particular atenção aos países de orientação socialista.

A União Soviética, fiel à política de coexistência pacífica, pronuncia-se pela cooperação com os Estados capitalistas desenvolvidos. Vemos aqui grandes possibilidades. Isto refere-se praticamente a todos os tipos de relações: comerciais, técnico-científicas, financeiras e de crédito, etc. Sabe-se, no entanto, que a cooperação é um assunto recíproco. Aqui são necessárias a consideração rigorosa dos interesses mútuos, a renúncia completa a todas e quaisquer limitações, boicotes e embargos, cujo organizador são os EUA. As relações económicas no mundo contemporâneo podem assentar unicamente na base da igualdade de direitos, na confiança e observação estrita dos acordos recíprocos. Actuar no sentido contrário, subordinando as relações económicas e comerciais a cálculos políticos pouco escrupulosos equivale a tentar deter o progresso mundial. A experiência histórica mostra que semelhantes tentativas carecem absolutamente de perspectiva. Tendo isso em conta, no Informe Político do CC do PCUS foi avançada uma nova proposta de convocar, no futuro, um Congresso mundial para os problemas da segurança económica, no âmbito do qual se possa discutir todas as questões que agravam as relações económicas mundiais.

O comércio externo dá uma contribuição ponderável e cada vez maior para o desenvolvimento da nossa economia. Hoje não existe praticamente um só ramo que não esteja incorporado na esfera das relações económicas com o exterior. Mas é impossível avançar com rapidez usando as vias tradicionais. Em primeiro lugar, deverá ser mudada a orientação da exportação para as matérias-primas e elevada a parte de produtos dos ramos de transformação. Naturalmente, exige-se tempo para isto, mas é preciso desenvolver o trabalho já no décimo segundo quinquénio. É necessário que os ministérios, as uniões empresariais e as empresas comecem a aumentar o potencial de exportação do país, a melhorar a qualidade e a capacidade competitiva das máquinas, equipamentos e de outros artigos manufacturados. É necessário também pôr a mais rigorosa ordem no gasto das divisas. A política de importação é chamada a contribuir activamente para a aceleração do progresso técnico-científico.

À luz das novas exigências, devem reestruturar-se também os departamentos para as relações económicas externas. No trabalho do Ministério do Comércio Externo e do Comité Estatal para Relações Económicas Exteriores há ainda grandes defeitos e falhas que se erradicam com lentidão. Eles devem ter ligações mais estreitas com os ministérios e empresas, devem buscar formas de união dos seus interesses com as necessidades do mercado exterior, actuar não simplesmente como intermediários, mas como participantes activos na solução dos problemas da economia nacional.

V. O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E A ELEVAÇÃO DO BEM-ESTAR POPULAR NO DÉCIMO SEGUNDO QUINQUÉNIO

Camaradas delegados! O crescimento da economia e da sua eficácia planeado para o décimo segundo quinquénio cria uma base sólida para um avanço substancial na realização das directrizes programáticas do PCUS: elevar a um grau qualitativamente novo o nível de vida dos soviéticos, assegurar o melhoramento progressivo das suas condições de trabalho e de vida. O Partido liga organicamente a realização desta tarefa ao desenvolvimento harmonioso do indivíduo e à incentivação da iniciativa criadora dos trabalhadores. Nisto reside a essência de uma forte política social nas condições da aceleração do progresso social na URSS. A sua exigência inalterável é a aplicação mais plena do princípio da justiça social e da distribuição socialista dos bens da vida.

De acordo com isto, no décimo segundo quinquénio dá-se especial atenção aos problemas cuja solução contribui ao máximo para o melhoramento das condições qualitativas de vida e de actividade dos Soviéticos e para o aumento do contributo laboral de cada um para a causa comum.

Os interesses do desenvolvimento tanto social como económico impõem antes de tudo sérias transformações nas condições, no carácter e no conteúdo do trabalho. Entre as diversas necessidades dos membros da sociedade, põe-se cada vez mais em primeiro plano a necessidade de um trabalho cirador e mais rico de conteúdo. No novo quinquénio é preciso conseguir uma viragem na solução do problema que se impôs: a redução do trabalho manual e de pouca qualificação. As proporções e os ritmos da sua redução deverão ser aumentados duas a três vezes no mínimo.

Para o saneamento das condições de trabalho e o enriquecimento do seu conteúdo deverão ser orientadas a renovação acelerada do aparelho produtivo, a mecanização, automatização e electronização da produção e todo o trabalho de reequipamento técnico. A isto estão chamadas a verificação sistemática da capacidade dos trabalhadores nos respectivos postos de trabalho e a organização científica do trabalho.

Deve-se ter em vista também outro aspecto do problema. O alto nível de instrução e profissional do operário soviético impõe a necessidade de criar condições adequadas no trabalho. Já é impossível segurar o operário moderno com uma técnica e tecnologia atrasadas. E os dirigentes económicos são obrigados a levar isto em consideração.

Uma tarefa de grande significado sócio-económico é aumentar a eficácia do sistema de remuneração do trabalho. Os elementos de igualitarismo que se acentuaram nos últimos anos e as grandes falhas verificadas no domínio do estabelecimento das normas de trabalho e de organização do salário abalam o papel estimulante deste e detêm o aumento da produtividade. Não se deve admitir tal situação. O salário de cada trabalhador deve corresponder rigorosamente aos resultados do seu trabalho. A dependência rígida entre o aumento da remuneração do trabalho e o aumento da sua produtividade é uma importante exigência da gestão nas condições actuais, e procuraremos com toda a insistência fazer com que ela seja rigorosamente observada.

A partir destas posições são determinadas as direcções e a ordem de realização da medida de grande alcance prevista nas Principais Direcções: elevar as taxas dos salários e dos vencimentos. É necessário adoptar novas taxas de salários e vencimentos nos ramos da produção material em prazos reduzidos: praticamente durante um quinquénio. Está previsto aumentá-las 25-30 por cento em média. E, talvez, o mais essencial: foi elaborada uma posição activa e totalmente nova em relação ao problema das fontes para a realização desta medida. Os meios necessários para isto devem ser ganhos, fundamentalmente, pelo colectivo de trabalhadores á custa do crescimento da produção e da sua eficácia, da mobilização das reservas internas e do melhoramento da organização do trabalho e do sistema das suas normas.

Tais circunstâncias requerem a adopção de novas taxas de salários e vencimentos em dependência directa do melhoramento do trabalho das empresas e do aumento da produtividade do trabalho. Ela baseia-se na experiência do trabalho de muitas empresas industriais e de outros ramos nas novas condições de gestão. Este método foi experimentado no caminho-de-ferro da Bielorrússia onde as taxas de salários e vencimentos foram aumentadas á custa de fontes internas,

encontradas graças a um grande trabalho económico e organizativo preliminar e a uma melhor utilização do equipamento.

Destinam-se grandes meios ao aumento dos ordenados dos trabalhadores dos ramos não produtivos. No próximo ano, como prevê a reforma escolar, terminará a passagem para as novas condições de pagamento de todos os trabalhadores da instrução pública. Planeia-se aumentar gradualmente os ordenados dos médicos e de outro pessoal médico. No décimo segundo quinquénio aumentarão também os salários e vencimentos de algumas categorias de trabalhadores dos estabelecimentos de educação, cultura e do ensino superior. Nestas medidas reflecte-se concretamente a preocupação do Partido pelo desenvolvimento contínuo da esfera sócio-cultural.

A realização das medidas no domínio da remuneração do trabalho permitirá aumentar para 215-220 rublos o salário mensal médio dos operários e empregados no fim do quinquénio.

A ritmos mais elevados aumentará a remuneração do trabalho nos kolkhozes. De acordo com o crescimento previsto da produtividade do trabalho, ela aumentará em média para 180 rublos por mês. Tendo-se em conta as receitas obtidas na economia auxiliar, os rendimentos reais dos kolkhozianos igualar-se-ão praticamente aos dos operários e empregados. A par do aumento do equipamento técnico do trabalho e do desenvolvimento acelerado da construção de habitações e de estabelecimentos para fins culturais e domésticos no campo, isto será um importante passo em frente na realização da tarefa programática do PCUS: a superação das diferenças essenciais entre a cidade e o campo.

Simultaneamente com o fortalecimento do princípio da distribuição segundo o trabalho será continuado o desenvolvimento sucessivo dos fundos sociais de consumo, que desempenham um papel de excepcional importância na vida dos soviéticos. Durante o quinquénio, eles aumentarão consideravelmente e constituirão, em 1990, mais de 600 rublos por habitante.

Na sua política social, o Partido sempre dedicou especial atenção ao melhoramento das condições de educação da jovem geração. No décimo segundo quinquénio terá um desenvolvimento ainda maior a linha orientada para o aumento da assistência estatal às famílias com filhos. As férias pagas às mães trabalhadoras, introduzidas há alguns anos, para tratarem do filho até este completar um ano

começam a produzir um bom efeito demográfico-social. Tendo em conta tanto este facto como os desejos dos cidadãos manifestados durante a discussão das Principais Direcções, foi considerado racional prolongar as férias para mais meio ano. Prevê-se também aumentar as férias concedidas antes do parto e as licenças pagas para o tratamento do filho doente, introduzir a concessão gratuita de medicamentos para as crianças menores de três anos de idade.

É de grande importância sócio-económica a solução, já nos próximos anos, de um problema vital como a satisfação da necessidade de instituições pré-escolares. Esta tarefa é perfeitamente realizável. Onde se lhe dedica a devida atenção, é resolvida com êxito. É necessário que os dirigentes dos ministérios e departamentos e os organismos locais tenham sob controlo permanente o problema da construção de jardins de infância e creches.

Grandes meios serão destinados ao melhoramento das pensões, ao aumento do desvelo da sociedade pelos veteranos da guerra e do trabalho e pelas famílias dos combatentes tombados. Planeia-se aumentar substancialmente a rede de internatos e melhorar o seu trabalho. Ampliar-se-á o emprego de formas mais eficientes de assistência aos cidadãos inaptos para o trabalho.

A realização das medidas previstas no domínio do aumento dos salários e do desenvolvimento dos fundos sociais de consumo para o décimo segundo quinquénio conduzirá a mudanças reais sensíveis nas condições e no nível de vida das mais amplas camadas da sociedade. Graças somente às medidas estatais gerais para aumentar os salários, as pensões e os subsídios, crescerão os rendimentos de mais de metade da população, ou seja, quase duas vezes mais do que nos últimos cinco anos. No fim do quinquénio, mais de 50 por cento das famílias terão um rendimento mensal médio de mais de 125 rublos por pessoa. Praticamente não haverá mais famílias com rendimento mensal inferior a 50 rublos por pessoa.

No décimo segundo quinquénio dá-se especial atenção ao fortalecimento gradual da base técnico-material da esfera sócio-cultural. De acordo com as tarefas da reforma escolar, prevê-se aumentar 1,4 vezes o número de lugares nas escolas e melhorar as condições para o processo do ensino e educação. Deveremos também efectuar uma reorganização da escola superior e secundária especializada. Ela deve ser orientada no sentido de elevar ao máximo a qualidade da preparação dos especialistas, melhorar os vínculos entre as escolas superiores e a produção, tornar mais activa a sua participação no

desenvolvimento da ciência e da técnica. Tudo isto exigirá também um fortalecimento contínuo da base material dos estabelecimentos de ensino superior.

Ter-se-á de fazer muita coisa para melhorar sensivelmente o funcionamento dos estabelecimentos da saúde pública, intensificar a sua orientação profiláctica, a adoptar gradualmente os exames médicos profilácticos de toda a população. Aumentará uma vez e meia aproximadamente a construção de policlínicas e ambulatórios e a produção de equipamento médico. Terá um significado importante para o fortalecimento da saúde das pessoas a realização das medidas traçadas com vista à protecção do meio ambiente.

Prevê-se realizar a construção em grande escala de estabelecimentos de cultura e desporto. Por exemplo, durante o quinquénio prevê-se construir mais de 500 casas de cultura distritais e mais de 5 500 clubes na zona rural. Como resultado, cada centro distrital terá uma casa de cultura.

Portanto, já no décimo segundo quinquénio planeia-se dar um importante passo em frente na realização da tarefa colocada pelo Partido: colocar os ramos da esfera sócio-cultural no nível qualitativamente novo.

O cumprimento desta tarefa exige que se mude radicalmente a atitude para com a construção de instituições para fins sócio-culturais como uma tarefa secundária, atitude essa que se tornou própria de alguns dirigentes económicos, inclusive nos organismos de planificação. Deve-se reconhecer que os investimentos previstos em 1986 para o desenvolvimento de vários ramos da esfera sócio-cultural são inferiores ao seu montante anual médio no quinquénio. Isto deve ser corrigido na elaboração do plano quinquenal.

E, naturalmente, é necessário assegurar por todas as partes a utilização completa e eficaz dos meios destinados a estes fins. Encontrá-los não é fácil. E é preciso utilizá-los parcimoniosamente. Na Bielorrússia, Lituânia e em muitas regiões da Federação da Rússia soube-se conseguir que os planos de inauguração das instituições de instrução e saúde pública não só sejam cumpridos, mas até ultrapassados. No entanto, algumas repúblicas e cidades, sistematicamente, de ano para ano, não cumprem os planos da construção sócio-cultural. Dois exemplos concretos. Em Achkhabad, há nove anos que se constrói a segunda parte de um hospital clínico. A sua inauguração só se planeia para 1989, enquanto o prazo de construção estabelecido é de três anos e meio. Com inadmissível lentidão está a ser construído um prédio que faz parte do hospital territorial de Krasnoiarsk. Este caso é especialmente

revoltante, pois se trata de uma obra que se constrói com a utilização dos meios obtidos nos Sábados nacionais de trabalho voluntário. Semelhantes factos verificam-se também na RSS da Geórgia, na RSS do Uzbequistão, no território de Khabarovsk, na região de Perm e outras.

Um objecto de constante preocupação do Partido é a solução do problema habitacional. Neste domínio têm-se obtidos grandes resultados. Actualmente, mais de 80 por cento das famílias urbanas vive em apartamentos independentes. Aumentou consideravelmente o fundo de habitações confortáveis no campo. E apesar disto, o problema habitacional permanece agudo. Nos próximos cinco anos prevê-se aumentar para 565-570 milhões de m² a área total das casas habitacionais construídas. Serão destinados recursos consideráveis à urbanização das cidades e povoados, ao desenvolvimento da economia comunal e do transporte público.

A agudeza do problema habitacional exige a máxima mobilização de forças e meios. A maioria dos organismos locais, ministérios e departamentos abordam esta questão justamente deste modo. Mas há exemplos de outro tipo. Por exemplo, na RSS da Arménia todos os anos falta-se com o cumprimento dos planos de construção de habitações, não obstante as necessidades serem grandes; em algumas cidades o abastecimento de água à população é insuficiente. Ao mesmo tempo, na república continua a prática inadmissível que não está prevista pelo plano. Em 1985, o Ministério do Construção Industrial da Arménia esteve a efectuar a construção de 12 obras que não estavam incluídas no plano e não eram nada prioritárias. Infelizmente, tal prática tem lugar também noutras regiões. Ela deve ser cortada pela raíz.

Na política do Partido dá-se uma importância essencial à satisfação mais completa da crescente procura solvente da população. Não será exagero dizer que hoje é uma das tarefas mais actuais. Com a sua solução estão directamente relacionados o fortalecimento dos estímulos materiais do trabalho, a utilização racional das horas livres, o estado de ânimo dos Soviéticos, a superação dos fenómenos negativos gerados pelo défice.

Em primero lugar, põe-se a tarefa de melhorar o abastecimento de produtos alimentícios à população, particularmente de carne, leite, legumes e frutas. Este é o objectivo do Programa Alimentar da URSS. O alcance dos níveis de produção nele projectados permitirá em 1990 conseguir sérias mudanças, as maiores dos últimos quinquénios, na estrutura e na qualidade da alimentação.

Mudanças progressistas devem ser concretizadas também no consumo de artigos industriais. Nos últimos anos aumentou notavelmente o nível de abastecimento destes artigos à população, e muitos artigos saturaram o mercado. Agora põe-se em primeiro plano um problema mais difícil: o da qualidade e sortido. No Programa Complexo de Desenvolvimento da Produção dos Bens de Amplo Consumo e da Esfera dos Serviços determinam-se as direcções da reorganização da produção de mercadorias. O comércio desempenhará um papel importante na solução desta questão. O Ministério do Comércio da URSS e a União Nacional das Cooperativas eliminam lentamente as deficiências, ocupam frequentemente uma posição sem princípios e passiva em relação às empresas que produzem artigos de baixa qualidade, manobram sem operatividade com os recursos de mercadorias, não estudam devidamente a procura por parte dos consumidores. Continua a ser inadmissivelmente baixa a cultura do comércio e dos serviços à população. Ao resolver os problemas do alargamento do sortido e da produção dos artigos em moda, não se deve, naturalmente, diminuir infundadamente a produção dos artigos baratos e de qualidade, sobretudo para as crianças e as pessoas idosas.

Convém frisar que a tarefa de satisfazer a procura solvente adquire particular importância nas condições em que o Partido trava uma luta sem compromissos contra a embriaguez e o alcoolismo. A linha orientada para a redução brusca da produção e venda de bebidas alcoólicas será firmemente mantida também de futuro. Isto contribuirá para uma mudança para melhor da estrutura do consumo a reflectir-se-á nos planos quinquenais e anuais.

Prevê-se aumentar quase num terço durante o quinquénio o comércio a retalho (sem a venda de vinhos e vodka).

Planeia-se resolver de maneira nova, enérgica e em grande escala os problemas do desenvolvimento da esfera dos serviços pagos prestados à população. Durante os últimos anos, correspondiam-lhes apenas 10 por cento das despesas totais da população. Isto está longe de corresponder às necessidades das pessoas, deforma a estrutura da procura, transferindo-a para as mercadorias. Ter-se-á de criar em prazos curtos um ramo da economia nacional praticamente novo: uma esfera de serviços moderna, altamente desenvolvida e que abranja o lar, o descanso, o turismo e o lazer. Temos de efectuar uma mudança decisiva neste assunto importante já no décimo segundo quinquénio. Planeia-se aumentar 1,3-1,4 vezes o volume dos serviços pagos.

A principal direcção no melhoramento dos serviços à população é o alargamento substancial da rede de empresas e organizações especializadas. Mas para tal é preciso tempo e meios. Para fazer avançar rapidamente este problema, decidiu-se incorporar na prestação de serviços à população empresas de todos os ramos, independentemente da sua especialidade. No entanto, este trabalho ainda não se desenvolve devidamente por toda a parte. Os organismos locais e os Sovietes dos Deputados do Povo devem participar nele o mais activamente possível.

Estas são, camaradas, as tarefas mais importantes da elevação do bem-estar, do melhoramento das condições de trabalho e de vida dos Soviéticos no décimo segundo quinquénio. Não há dúvida de que a sua concretização fortalecerá ainda mais o modo de vida socialista, em que o bem-estar material se funde organicamente com o desenvolvimento da cultura espiritual, o crescimento máximo da actividade criadora dos trabalhadores.

Preocupando-se pelo aperfeiçoamento de todos os aspectos da vida do povo, o Partido eleva a uma nova altura o significado dos valores morais e dos ideais imperecíveis que influirão cada vez mais na formação do homem soviético — o construtor do comunismo.

Camaradas delegados!

Cada dia de trabalho do XXVII Congresso revela com uma nitidez e envergadura cada vez maior a grandiosidade das realizações traçadas pelo Partido, a grandiosidade das tarefas colocadas no Informe Político do CC e noutros documentos do Congresso. As ideias e as directrizes do Congresso são modelos de aplicação criadora do marxismo-leninismo neste período particular para nós, período de profundas transformações e acçoes enérgicas. Pode dizer-se com toda a certeza que a sua força transformadora e criadora crescerá constantemente, exercendo uma influência revolucionadora sobre todos os aspectos da vida da nossa sociedade.

O que é preciso é realizar com toda a determinação, energia e persistência os planos traçados. O que é preciso agora é, apoiando-nos na criatividade viva das massas e na emulação socialista de todo o povo, desdobrar a luta pela realização prática das tarefas colocadas. Estas tarefas são nobres e correspondem aos interesses vitais do nosso povo, aos seus ideais e aspirações pacíficas.

Cumpri-las significa garantir o fortalecimento progressivo do poderio e a prosperidade da nossa Pátria.

Cumpri-las significa tornar melhor a vida do povo soviético, de cada família soviética.

Cumpri-las significa consolidar as posições do socialismo e da paz na Terra, preservar o Planeta da catástrofe nuclear e manter a paz.

Pode dizer-se com certeza que os trabalhadores do nosso país, estreitamente unidos em torno do seu Partido leninista, conscientes da alta responsabilidade e dos imperativos da época, tudo farão para cumprir com êxito as históricas decisões do XXVII Congresso do PCUS.

(O informe de Nikolai Rijkov foi ouvido com grande atenção e várias vezes interrompido por prolongados aplausos)

Deliberação do XXVII Congresso do PCUS

sobre as Principais Direcções do Desenvolvimento Económico e Social da URSS para 1986-1990 e para o Período até ao Ano 2000

Depois de ter ouvido e discutido o Informe apresentado pelo camarada Nikolai Rijkov, Presidente do Conselho de Ministros da URSS, sobre as Principais Direcções do Desenvolvimento Económico e Social da URSS para 1986-1990 e para o Período até ao Ano 2000, o XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética assinala que o Projecto de Principais Direcções corresponde às disposições da nova redacção do Programa do PCUS, à linha geral do Partido com vista à aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país, às tarefas da intensificação da economia nacional com base no progresso técnico-científico, no asseguramento da elevação constante do bem-estar do povo e na manutenção ao devido nível da capacidade defensiva do país.

O XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética **delibera:**

1. Aprovar as Principais Direcções do Desenvolvimento Económico e Social da URSS para 1986-1990 e para o Período até ao Ano 2000.

2. Que o Conselho de Ministros da URSS elabore, em conformidade com as Principais Direcções, o projecto de Plano de Estado do Desenvolvimento Económico e Social da URSS para 1986-1990, distribuindo as tarefas anuais do quinquénio entre os ministérios e departamentos da URSS, entre as repúblicas federadas e as principais regiões económicas e o apresente ao Soviete Supremo da URSS, em Maio de 1986, para análise.

Prever, no plano quinquenal, a realização das tarefas e medidas estabelecidas pelas Principais Direcções, a fim de aumentar os ritmos e a eficácia do desenvolvimento da economia e conseguir o crescimento contínuo do nível de vida do povo soviético. Analisar, quando da elaboração do plano

quinquenal, as propostas apresentadaś no XXVII Congresso do PCUS, durante a campanha de prestação de contas e eleitoral no Partido e a discussão pública dos projectos de nova redacção do Programa do PCUS e de Principais Direcções.

3. O XXVII Congresso do PCUS considera que a boa elaboração e a organização do cumprimento pontual do novo plano quinquenal são uma tarefa económica e política importantíssima de todas as organizações do Partido, dos Sovietes, dos sindicatos, da Komsomol e económicas.

No décimo segundo quinquénio é necessário garantir uma viragem radical no trabalho, mobilizar de forma mais completa os nossos recursos e possibilidades, empregar todas as reservas para o cumprimento incondicional dos planos traçados. Ao abrir caminho para a iniciativa criadora das massas e reforçar a disciplina e a ordem, devemos aumentar os ritmos de avanço em todas as direcções do desenvolvimento sócio-económico.

O Congresso manifesta a firme convicção de que, sob a direcção do Partido Comunista, o povo soviético alcançará novos êxitos na construção comunista, no reforço do poderio da nossa Pátria socialista.